

número
especial

Mensagem

BOLETIM DO INSTITUTO DOS IRMÃOS MARISTAS DAS ESCOLAS

Conferência Geral



A MISSÃO DO IRMÃO MARISTA PARA O FUTURO

ANO 1989

•

NOVEMBRO

•

NÚMERO 6



ORAÇÃO

Pai, as manifestações de tua bondade nos enchem de alegria; sobretudo o dom de teu Filho, Jesus.

Agradecemos-te de ter-nos chamado a nos unir à missão de Jesus: missão de reconciliação e de unidade.

Ajuda-nos a compreender ainda melhor o sentido desse apelo para nós hoje, e a nos entregar totalmente a essa missão.

Jesus veio não para fazer a sua vontade, mas a daquele que o enviou. Pai, conhecemos nossas hesitações, nossa tendência a tomar um caminho menos exigente. Apesar disso, queremos ser como Maria, e seguir a Jesus em sua adesão total à tua vontade.

Faz-nos encontrar em Maria o modelo de um coração que sabe discernir, que apreende cada dia a estar sempre mais em harmonia com a tua vontade.

Jesus, em teu nome, curava os doentes, os cegos, os surdos os aleijados. Que Ele nos toque com seu poder de cura, a fim de que possamos ver com olhos novos, ouvir com ouvidos novos, andar sobre um caminho novo, falar com uma voz renovada, amar com um coração novo.

Que redescubramos nosso ser e nossa missão.

Pai, aqueles que chamaste, tu os envias. Do alto de uma montanha da Galiléia, Jesus enviou seus apóstolos a todas as nações, com a promessa de sua indefectível presença.

Confirmados em teu amor e partilhando teu projeto, possamos seguir em frente, com audácia e confiança, a exemplo de Champagnat, confiantes nas palavras de Jesus a todos os que ele envia: «Estarei convosco...»

Em união com Maria, nosso modelo na missão, dirigimos-te, Senhor, esta oração por teu Filho, Jesus Cristo. Amém.

Ir. Charles Howard

Vamos todos a Veranópolis

Editorial



*Ir. Albino Trevisan,
Provincial de Porto Alegre*

Irmãos e Formandos! Vamos todos a Veranópolis. Vamos a ver o que aí acontece. Mas, Veranópolis, onde fica isto? Veranópolis! Nem consta nos melhores mapas de nossos audiovisuais. Não, não recua Irmão! O apelo é: «Vamos a Veranópolis!» Descobriste onde está localizada? Então rápido!

Cuidado para estar em dia com teu passaporte. Veranópolis fica bem no sul do Brasil a uma distância de 170 km de Porto Alegre. Mas, antes de colocar-se a caminho de Veranópolis, é preciso que cada um se dirija a outra região e a outro país da América Latina. Aí cada um irá em busca de um sacramento novo: «o sacramento do encontro com os pobres». «Eu vos dou um novo mandamento... O meu mandamento é este: Amai-vos...»

Irmão, Formando! Já estás entre os pobres? Então, curva-te reverente e deixa-te evangelizar. Deixa-te penetrar da graça do encontro com este Cristo deserdado.

Feito! Já realizaste também esta pequena experiência. A linguagem do pobre é outra, diferente! É difícil expressar o que acontece no coração da gente, quando nos aproximamos desde Cristo.

É somente agora, a partir de Medellín e Puebla, que a Igreja descobriu que devia voltar-se preferencialmente para os pobres?

E, por que nós, Irmãos Maristas, ficamos tanto tempo duvidando e perdendo tempo com cálculos e discursos sofisticados, ao invés de, uma vez por todas, assumir o que Champagnat fez: ir ao encontro dos pobres? Para eles fundou o Instituto. Ninguém foi autorizado a desviar o Instituto de sua finalidade fundacional. A Boa Mãe também está entre eles, os pobres. Está aí com o seu Filho.

Irmão! Vai adiante. Prossegue em tua viagem, sempre sujeita a contratempos. Afinal, estás na América Latina, neste «Continente caído no caminho que vai de Jerusalém a Jericó». Prossegue sempre. Em Porto Alegre, há Irmãos que te esperam. Eles estão aí, desde 1900. A bem dizer, há quase 90 anos passados, eles começaram a obra marista, não em Porto Alegre mas em Bom Princípio, lugarejo que fica exatamente a meio caminho entre Porto Alegre e Veranópolis. Ao passares pela rodovia que contorna Bom Princípio, não te esqueças de rezar uma Ave Maria pelos 21 Juvenistas que aí, neste ano estão se preparando para serem Irmãos Maristas. E escuta o que te diz o Irmão Weibert, fundador da Província: «Pouco, bem e sempre».

Irmão! Mais uma boa hora de viagem e estarás em Veranópolis.

Bem vindo, Irmão! Já estás em Veranópolis. E eu, como Provincial anfitrião, quero apressar-me, desde logo, a passar o comando de tudo ao Rev. IRMÃO CHARLES HOWARD, mui digno Superior Geral do Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas ou Pequenos Irmãos de Maria. A ele a função de representar Champagnat entre nós. A ele o comando da caminhada na busca da MISSÃO MARISTA PARA O FUTURO. A ele o comando na busca da resposta

à pergunta: «150 anos após a morte do Pe. Champagnat, quais os desafios que deveremos aceitar para sermos fiéis ao seu carisma em nossa missão de hoje?»

De minha parte, em meu nome, em nome de todos os Irmãos Provinciais do Brasil e em nome dos Irmãos Provinciais de América Latina, mais uma vez, dou as boas vindas a todos.

Outrossim, rogo a Maria, a Boa Mãe e a Champagnat que também se façam presentes entre nós com as mais abundantes luzes do Espírito Santo. Afinal, o Instituto é projeto deles e lhes pertence.

Atentos! Todos estamos aqui em Veranópolis. Vejamos como podemos levar outros ao Presépio, ao Altar e à Cruz, hoje!

Irmão Charles Howard, Irmão Benito Arbués, Irmãos Conselheiros Gerais, Irmãos Provinciais, Irmãos Superiores de Distritos, Irmãos Tradutores e Secretários e demais Auxiliares da Conferência Geral, Irmãos e Formandos de todo mundo marista, MUITO OBRIGADO por terem vindo a este encontro. Nas páginas que seguem, vocês verão um pouco do que em Veranópolis sucedeu, neste momento forte do Ano do Bicentenário de Nascimento de Champagnat e sigamos todos na caminhada marista pelo caminho que juntos vislumbramos.

Irmão Albino Trevisan
Provincial de Porto Alegre

«Dou-vos as boas vindas»



Esta edição de FMS - MENSAGEM não tem a pretensão de dar uma visão exaustiva dos trabalhos da Conferência Geral.

Certos aspectos, como o Movimento Champagnat de Família Marista, a capitalização e outros podem voltar nos próximos números para maiores explicações.

Sumário

EDITORIAL: Vamos todos a Veranópolis (<i>Ir. Albino Trevisan, Porto Alegre</i>)	1	Álbum	37
Sumário	3	Utilização dos bens para o serviço de nossa missão (<i>Ir. Pedro Huidobro, C. G.</i>)	41
PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO	4	• Reflexão (<i>Ir. Richard Shea, Esopus</i>)	43
A Conferência Geral (<i>Ir. Herbert Scheller, Alemanha</i>)	5	Novos horizontes para o carisma de Marcelino Champagnat (<i>Ir. Benito Arbués, V. G.</i>)	44
Visitas de experiência na América Latina (<i>Ir. Fernando Mayor, Bolívia</i>)	7	• A Família marista (<i>Ir. Timothy McCrindle, África do Sul</i>)	46
• Testemunho dos Irmãos	8	As Constituições, aplicação do Evangelho (<i>Ir. Alain Delorme, C. G.</i>)	47
Veranópolis (<i>Ir. Roque Ari Salet, Santa Maria</i>)	10	• Trabalho em grupos (<i>Ir. Pascal Nkurunziza, Ruanda</i>)	49
Lista oficial dos participantes	12	Pastoral das vocações (<i>Ir. Claudio Girardi, C. G.</i>)	50
• Jovens Irmãos na Conferência Geral	14	• Algumas causas da crise vocacional (<i>Ir. Néstor Quiceno, Colômbia</i>)	52
Organização material (<i>Ir. Arlindo Corrent, Porto Alegre</i>)	15	Formação marista inicial (<i>Ir. Philip Ouellette, C. G.</i>)	53
A comissão central (<i>Ir. Julian Casey, Melbourne</i>)	17	EM CONEXÃO COM A CONFERÊNCIA	55
A comissão «antena» (<i>Ir. Ramón Benseny, Catalunha</i>)	17	Visita de Dom Luciano Mendes (<i>Ir. Desmond Crowe, Melbourne</i>)	56
TEMA CENTRAL: «A MISSÃO DO IRMÃO MARISTA PARA O FUTURO»	18	Informações do Conselho Geral (<i>Ir. Yves Thénoz, S. G.</i>)	58
Ritmo da Conferência (<i>Ir. Jesús Sánchez, Castela</i>)	19	Reuniões por grupos regionais (<i>Ir. Joaquín Flores, México Central</i>)	62
Alguns aspectos de espiritualidade apostólica (<i>Ir. Charles Howard, S. G.</i>)	20	Presença de Marcelino Champagnat (<i>Ir. Antonio C. Ramalho, Brasil Norte</i>)	64
«Fomos fundados para a educação cristã dos jovens» (<i>Ir. Pedro Huidobro, C. G.</i>)	23	Espectáculos (<i>Ir. Teófilo Miguel, Luján</i>)	65
• «Damos preferência à catequese» (<i>Ir. Pedro Huidobro, C. G.</i>)	25	Exposições (<i>Ir. Teodoro Merino, Equador</i>)	66
«Enviados aos pobres, de preferência» (<i>Ir. Marcelino Ganzarain, C. G.</i>)	26	Visitas realizadas e recebidas (<i>Ir. Dario Bortolini, São Paulo</i>)	67
• Trabalho em grupos (<i>Ir. Inocencio Martínez, Paraguai</i>)	28	Distensão e lazeres (<i>Ir. John Hyland, Irlanda</i>)	69
• Reflexões dos Irmãos	30	IMPRESSÕES GERAIS	71
Prioridades apostólicas provinciais (<i>Ir. Richard Dunleavy, C. G.</i>)	32	Comentários de vários Superiores	72
• Trabalho em grupos (<i>Ir. Sean Sammon, Poughkeepsie</i>)	33	Impressões dos jovens Irmãos	75
• Diálogo com Marcelino (<i>Ir. Claudino Falqueto, Rio de Janeiro</i>)	35	ESTATÍSTICAS GERAIS DO INSTITUTO	76

PREPARAÇÃO E ORGANIZAÇÃO



A Conferência Geral

NATUREZA E OBJETIVOS

Nas Constituições define-se a Conferência Geral assim:

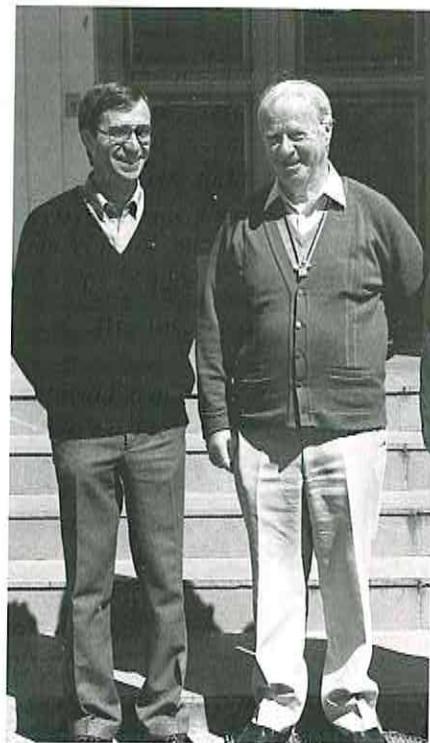
A Conferência Geral é uma assembleia consultiva, composta pelo Irmão Superior Geral, pelo Irmão Vigário Geral, pelos Irmãos Conselheiros Gerais, pelos Irmãos Provinciais e, se o Estatuto do Distrito prevê, pelos Irmãos Superiores de Distritos.

Tem por finalidade:

- 1. consolidar a unidade do Instituto e permitir contatos diretos dos Superiores entre si e com o Irmão Superior Geral e os membros de seu Conselho.*
- 2. Estudar as questões de interesse geral e propor soluções. O Irmão Superior Geral a reúne entre dois Capítulos Gerais. Pode convidar outros Irmãos, se o julgar oportuno (c 632; c 633, 1).*

A Conferência Geral de 1989, em Veranópolis, foi marcada pela situação da Igreja na América Latina que se prepara para celebrar o V centenário de sua evangelização e por nosso bicentenário que nos convida a aprofundar nosso amor ao Padre Champagnat. Em face de um mundo que sofre enormes convulsões, e que esmaga um número cada vez mais crescente de homens e de mulheres sob o peso intolerável da miséria e da injustiça, os Superiores foram conclamados a assumir os desafios de hoje com o espírito, a coragem e o arrojo de Champagnat. Nesse sentido, o Conselho Geral propôs como tema central da Conferência:

A missão do Irmão marista em face do futuro



O Ir. Herbert com o Ir. Charles



Sob a inspiração do Espírito

PREPARAÇÃO

A preparação da Conferência compreendeu diversas fases em diferentes níveis:

Fase 1. Cada Provincial ou Superior de Distrito foi convidado a fazer um estudo dos desafios de sua Província, ou de seu Distrito, aos quais deve fazer frente para ser fiel ao carisma de M. Champagnat em sua missão.

Fase 2. O Conselho geral estabeleceu uma síntese a partir das respostas que lhe chegaram até dezembro de 1988 e elaborou um esquema.

Fase 3. Esse esquema que continha os assuntos principais da Conferência foi enviado aos participantes como roteiro para a reflexão e a preparação pessoal. Além disso, o Irmão Superior Geral fez proposições concretas: a preparação espiritual pela meditação e pelo estudo de alguns documentos da Igreja.



Símbolos da Conferência

PROGRAMA GERAL

Os diversos assuntos da Conferência visavam dar resposta à pergunta: *Quais os desafios que devem ser enfrentados, 150 anos depois do Fundador, se nós quisermos ser fiéis a seu carisma em nossa missão?*

O programa compreendia os pontos seguintes:

1. Nossa espiritualidade como Irmãos Maristas

- Espiritualidade apostólica.
- Nosso carisma e nossa identidade Marista.
- Consagração para a missão.
- Vocações e formação.

2. Nossa missão hoje e nosso plano pastoral

- Nossa missão.
- A educação cristã da juventude
- A catequese.

- Nosso compromisso como os mais abandonados.
- Prioridades apostólicas.
- A utilização dos bens a serviço da missão.
- O Movimento Família Marista.
- O plano pessoal e provincial.

Além disso, a Conferência Geral permitiu encontros entre os Irmãos que pertencem a uma mesma zona geográfica ou que colaboram numa mesma obra. Ela favoreceu também a troca de informações sobre diversos assuntos: situação no Líbano, Sri Lanka, Movimento REMAR, etc.

Esse programa realizou o desejo do Irmão Charles Howard emitido no discurso de abertura: amparo mútuo, intercâmbio de conhecimentos e de experiências dos outros e visão mais clara de nossa missão.

*Ir. Herbert Scheller
Alemanha*



Mesa da presidência no dia da abertura

VISITAS DE EXPERIÊNCIA NA AMÉRICA LATINA

Antes de começar a Conferência Geral, em Veranópolis, todos os Irmãos participantes fomos convidados pelo Conselho Geral para passar uma semana conhecendo de perto a realidade da América Latina.

Experiências cuidadosamente selecionadas

A América Latina é uma realidade viva e esperançosa para a Igreja do próximo século e para nossa Congregação, que agora completa cem anos de presença nestas terras. Se essas razões levaram os Superiores a escolher a América Latina como sede da Conferência Geral, era importante conhecer sua realidade e deixarmos interpelar pela realidade.

Uma Comissão do Conselho Geral se encarregou de contatar os Irmãos participantes da Conferência Geral propondo-lhes um plano e pedindo-lhes que manifestassem suas preferências sobre a Província ou Distrito que pretendiam visitar.

Sem poder satisfazer a todos os gostos, foram organizados dez grupos de visitantes que, distribuídos segundo as diversas línguas, visitariam outras tantas Províncias e Dis-



Ir. Fernando Mayor, o Superior mais jovem da Conferência

tritos. As Províncias ou Distritos escolhidos foram; México Ocidental, México Central, América Central, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Bolívia e Brasil Norte.

Cada uma das Províncias ou Distritos que recebeu a um grupo de visitantes organizou sua comissão preparatória, que no decorrer do ano foi preparando a visita e selecionando algumas experiências significativas nas quais se queria participar.

Não se tratava de preparar uma visita turística ou de conhecimento, simplesmente, da obra Marista da Província visitada. A finalidade era para que os visitantes tivessem um

diálogo pessoal direto o presenciassem o que é a missão da Igreja e dos Irmãos Maristas na América Latina, especialmente em situações onde são levadas a cabo iniciativas da opção preferencial para com os pobres.

Os dez grupos de visitantes participaram em experiências cuidadosamente selecionadas, deixando tempo para a oração, a interiorização e para o discernimento pessoal e grupal, que formavam parte integrante do programa da visita.

Se é certo que se chegou a Veranópolis com um pouco de cansaço, não é menos certo que chegamos todos tocados pela graça de Deus que nos falou através da dor, refletida em tantos rostos e olhares que se cruzaram com os nossos.

Sem dúvida, foi uma boa preparação para começar o trabalho de nossa missão.

Ir. Fernando Mayor, Bolívia



«Conhecer a realidade e deixar-nos interpelar por ela»



Irs. Renato Cruz e Julio Suaesi num arrabalde de Guatemala

TESTEMUNHO DOS IRMÃOS

«Pergunto se podemos ser bastante audazes para nos tornarmos conscientes da pobreza e da miséria que existe em nossas próprias Províncias.»

«Tornei-me consciente da importância de despertar-me para a necessidade de olhar o mundo com outros olhos. A rotina do dia-a-dia fecha os nossos olhos para o que é a realidade do mundo em torno de nós.»

«Da Colômbia, voltei com duas profundas impressões: sofrimento e alegria. Senti que o pobre, não somente nos evangeliza de um modo especial, mas também nos vitaliza. Precisamos do pobre.»

«Era comovedor ver como os Irmãos amavam as crianças das ruas, o seu amor profundo e respeito por essas crianças. Era um momento emocionante para mim, que criou em mim uma nova exigência. Perguntei-me se em algumas de nossas Províncias a vida não é estéril, perdendo sua elasticidade, na ausência da verdadeira solidariedade com o pobre.»

«Fui verdadeiramente gratificado pelas boas-vindas que nos deram os Irmãos no Chile, e fiquei impressionado pela fé partilhada na comunidade em que vivi. Tomei consciência de que podemos viver sem saber que o pobre existe. Entretanto precisamos escutar a comunidade com a qual estamos vivendo e trabalhando.»



«Comecei a dar-me conta da necessidade de despertar...»

«O Senhor nos chamou para a Colômbia, para um encontro com a história. Talvez seja esse o último encontro nosso com a história, se não tomarmos importantes iniciativas, que não podem vir da Igreja ou de nossos amigos, ou de outras pessoas. Pode ser o nosso último encontro, se não tomarmos decisões audazes, como o nosso Fundador no seu encontro com a história em 1817.»

«Depois de séculos de evangelização na América Latina, a injustiça social nos esmaga. Estamos convencidos de que a Palavra de Deus nos compromete, que a Igreja é desafiada a mudar essa desigualdade social.»

«Nunca houve tanta necessidade de educadores como hoje. Nossos jovens são, hoje mais do que nunca, a vítima dos meios de comunicação social e da droga.»

«A considerar a atuação dos Irmãos com os meninos de rua, no Equador, os olhos se abriram para o fato de que somos verdadeiros discípulos de Champagnat: atentos aos acontecimentos e às pessoas, particularmente aos pobres.»



«Depois de séculos de evangelização, a injustiça social nos esmaga»

«Foi uma alegria ver o carisma marista tão ativo na Bolívia, os Irmãos dedicados ao pobre e vivendo de uma maneira simples e austera.»



«Precisamos dos pobres: eles evangelizam-nos»

«Acredito ter compreendido quatro dimensões de nossa opção para os pobres: uma opção ascética, a vida de simplicidade; uma opção pastoral, o emprego de nossos recursos a serviço dos abandonados; uma opção humanitária, a infusão de nosso amor nos sofrimentos; uma opção missionária, a inserção da comunidade no povo. Devo agora aceitar o desafio para uma melhor interpretação das injustiças estruturais que eu partilho como membro do Primeiro Mundo.»

Veranópolis



Ir. Roque Salet, Provincial de Santa Maria, Brasil

Veranópolis, cidade de veraneio, antiga Alfredo Chaves, até agora era conhecida somente pelos Irmãos Maristas do Brasil.

Graças à Conferência Geral, que a transformou, durante três semanas, em verdadeira «Capital Marista», tornou-se conhecida por Irmãos de 74 países do mundo.

Como muitos, certamente, gostariam de saber algo mais sobre o local onde se realizou este importante acontecimento marista, vão aqui alguns dados sobre a localização, a história e a cultura desta cidade e sobre a presença marista na formação e na educação de seu povo.

Veranópolis fica a 170 km de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Conta com 25000 habitantes. Os moradores são, em sua grande maioria, descendentes de emigrantes italianos que aqui chegaram por volta de 1890. A principal fonte de renda do Município está baseada na agricultura, com cultivo mais específico das parreiras, da maçã e das hortaliças. O comércio e pequenas indústrias também constituem fontes de renda.

A temperatura chega a zero graus no inverno e a quarenta no verão. Durante a Conferência Geral, oscilou entre dez e vinte graus.

E qual teria sido a razão da escolha de Veranópolis para sediar a Conferência Geral?

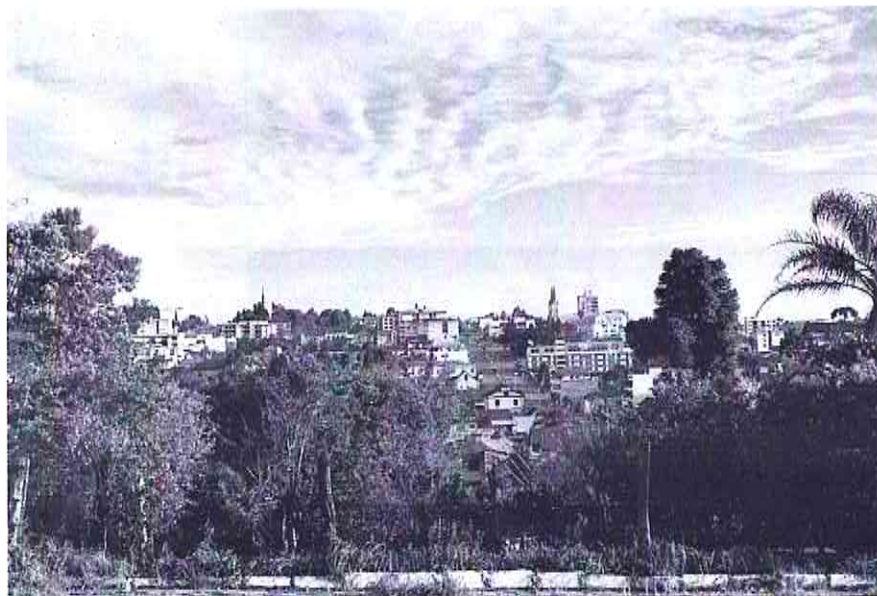
O Conselho Geral decidira realizá-la na América Latina para solenizar o

CENTENÁRIO DA PRESENÇA MARISTA no Continente. De fato, os primeiros Irmãos Maristas, vindos da França, chegaram à Colômbia em 1889. Uma outra razão foi, a de proporcionar aos Irmãos Provinciais e Superiores de Distritos do mundo, um contato direto com a complexa realidade sócio-econômico-religiosa latino-americana.

Para operacionalizar a decisão, alguns Irmãos do Conselho Geral, depois de terem visitado vários locais,

e, levando em conta a proximidade de um aeroporto internacional, a significativa presença de Irmãos Maristas no Brasil e as condições favoráveis da Casa de Encontros do *RECANTO MEDIANEIRA*, optaram por este lugar.

Os Irmãos Maristas iniciaram suas atividades nesta cidade, em 1914, fundando a Escola São Luiz Gonzaga, comemorando-se, portanto, no corrente ano, o Jubileu de Rubi da presença Marista nesta localidade.



Verdadeira «capital marista» durante três semanas



Veranópolis, uma cidade tranquila e acolhedora

Em 1941, foi decidido que o Noviciado de Porto Alegre viesse para Veranópolis, numa propriedade de 50 hectares, doada pela Família Lago, da qual dois filhos são Irmãos Maristas. É aí que se encontra atualmente o **RECANTO MEDIANEIRA** onde teve lugar a primeira Conferência Geral dos Irmãos Maristas, realizada fora de Roma.

Em 1956, o Noviciado foi transferido para a vizinha cidade de Farroupilha,

ficando aqui o Juvenato. Anos depois, também este foi transferido, para Lajeado.

A partir de 1984, com uma série de reformas, melhoramentos e construções, o **RECANTO MEDIANEIRA** foi transformado definitivamente em lugar para encontros, retiros e convenções, com excelente infra-estrutura e boa organização.

Apesar de 75 anos de presença marista em Veranópolis representar al-

go muito significativo, nunca foi tão significativa a presença dos Irmãos, como nesta Conferência Geral. Por tudo:

«LAUS DEO VIRGINIQUE MARIAE»!
(Louvor a Deus e a Virgem Maria)

Irmão Roque Ari Salet
Província de Santa Maria, Brasil

*«Recanto Medianeira»,
a primeira Conferência Geral
realizada fora de Roma*



LISTA OFICIAL DOS PARTICIPANTES

MEMBRES DU CONSEIL GÉNÉRAL (12)

HOWARD	Charles	PRIEUR	Powell	HUIDOBRO	Pedro
ARBUÉS	Benito	DELORME	Alain	GANZARAIN	Marcelino
DUNLEAVY	Richard	VAQUERÍN	Ezequiel	OUELLETTE	Philip
THÉNOZ	Yves	MAGDALENO	Eugenio	GIRARDI	Claudio

PROVINCIAUX ET SUPÉRIEURS DE DISTRICTS (48)

McCRINDLE	Timothy	AFRIQUE DU SUD	RAMAROSON	Emmanuel	MADAGASCAR
SCHELLER	Herbert	ALLEMAGNE	GARCÍA-GARAYO LÓPEZ	Jesús	MADRID
ESPINOSA	Javier	AMÉRIQUE CENTRALE	CASEY	Julian	MELBOURNE
DE MEYER	Joseph	BELGIQUE-HOLLANDE	FLORES	Joaquín	MEXIQUE CENTRAL
ARTEAGA OÑA	Rafael	BÉTICA	ROMERO	J. Guadalupe	MEXIQUE OCCIDENTAL
RAMALHO	Antonio	BRÉSIL NORD	MARTÍNEZ FERNÁNDEZ	Antonio	NORTE
SÁNCHEZ MARTÍN	Jesús	CASTILLE	BLEWMAN	Bernard	NOUVELLE ZÉLANDE
BENSENY BESO	Ramón	CATALOGNE	TICÓ MARQUÉS	José	PEROU
VARONA	Mariano	CHILI	CRUZ, C. G.	Renato	PHILIPPINES
HENG	Joachim	CHINE	TREVISAN	Albino	PORTO ALEGRE
LEK	John	CHINE	DOS SANTOS MARQUES	Abilio	PORTUGAL
QUICENO	Néstor	COLOMBIE	SAMMON	Sean	POUGHKEEPSIE
PALACIOS	Lucinio	CÓRDOBA	BOUCHARD	Gérard Majella	QUÉBEC
MERINO	Teodoro	ÉQUATEUR	FALQUETO	Claudino	RIO DE JANEIRO
SHEA	Richard	ESOPUS	NKURUNZIZA	Pascal	RWANDA
DORRIAN	Lewis	GRANDE BRETAGNE	SEVEGNANI	Tercilio	SANTA CATARINA
OUIMET	Gilles	IBERVILLE	SALET	Roque Ari	SANTA MARIA
HYLAND	John	IRLANDE	BORTOLINI	Dario	SÃO PAULO
GORI	Graziano	ITALIE	PERERA	Clifford	SRI LANKA
RÚA GALINA	José	LEÓN	CHRISTE	Jean-Claude	SUISSE
LATORRE ARIÑO	Marino	LEVANTE	TURTON	Alexis	SYDNEY
JARJOUR	Antoine	LIBAN-SYRIE	CHÁVEZ	Arturo	URUGUAY
MIGUEL MARTÍN	Teófilo	LUJÁN	EGUÍA QUEVEDO	Antonio	VENEZUELA
VIGNAU	Henri	MIDI-CO, N.D. HERMITAGE	RIEU	Antonio	ZAIRE



DISTRICTS DÉPENDANT DE PROVINCES (9)

BLEWMAN	John	FIDJI
SUAESI	Iulio	SAMOA
MARTÍNEZ CALVO	Inocencio	PARAGUAY
PITIOT	Georges	NOUVELLE CALÉDONIE
LANGLOIS	James	ZIMBABWE
MAYOR GARCÍA	Fernando	BOLIVIE
FECTEAU	Cajetan	MALAWI-ZAMBIE
PIÑA G.	Ricardo	CORÉE
HOWARD	Desmond	PAPUA-NEW GUINEA

INVITÉS (3)

CRESTANI	Alfredo	Directeur du Collège International
WANDEN	Brian	Directeur Centre anglophone de spir.
BLONDEEL	Edouard	Direct. Centre francoph. Spiritualité

JEUNES FRÈRES (6)

LLORENTE	Francisco J.	VENEZUELA
BARCELÓ	Xavier	CATALOGNE
LINARES	José Roberto	AMÉRIQUE CENTRALE
SANASANA	Antonio Armando	M.I.C. NAIROBI
DE OLIVEIRA	Antonio B.	SÃO PAULO
DE LIMA	Gerson J.	BRÉSIL NORD

COMMUNAUTÉ MAISON: Veranópolis (8)

WILDNER	Herbert	Communauté Maison: Supérieur
BET	José	Communauté Maison
CAGLIARI	Aldoino	Communauté Maison
MAROTGKI	Edgar	Communauté Maison
KARLING	Dionisio	Communauté Maison
PIVA	Modesto	Communauté Maison
RIGO	Victorio	Communauté Maison
TOLOTTI	Selvino	Communauté Maison

SERVICES GÉNÉRAUX

TRADUCTEURS (8)

DANTAS MACHADO	José	Traducteur Portugais-Français
McKEE	Joseph	Traducteur Portugais-Anglais
GALIANA	Fabricio	Traducteur Français-Espagnol
VOEGTLE	Leonard	Traducteur Français-Anglais
WILCOTT	Jean-Marc	Traducteur Anglais-Français
MANZANARES ACUÑA	Jesús	Traducteur Anglais-Espagnol
GONON	Claude	Traducteur Espagnol-Français
ALLEN	John	Traducteur Espagnol-Anglais

SECRÉTARIAT, SERVICES DIVERS (11)

FOURNIER	Valmont	Secrétariat-Coordination
CROWE	Desmond	Secrétariat
FAGHERAZZI	João Orestes	Secrétariat
HENZ	Alfredo	Reprographie
MOMBACH	Carlos Oswino	Secrétariat
FERRE	José María	Publications
KIPPER	Hugo	Appareils de traduction
NEIS	Ewaldo	Services divers
MINUSCOLI	Geraldo	Téléphone
COLVERO	Sadi	Cuisine
ZANELLA	Aristides	Secrétariat

SERVICE PORTO ALEGRE (6)

CORRENT	Arlindo	Président de la Commission d'organisation
MADALOZZO	Avelino	Contacts
HUNKE	Wilhelm	PUCRS Porto Alegre-Contacts
MATUELLA	Ricieri	Économat Porto Alegre
ORTH	Mario	Économat Porto Alegre
SMADEKER	José Renato	Secrétariat-Porto Alegre

SERVICE D'AUMÔNERIE (1)

HUOT Bertrand Père Mariste



JOVENS IRMÃOS NA CONFERÊNCIA GERAL



Irmãos jovens com o Ir. Charles. Da esquerda para a direita: Javier Llorente, Roberto Linares, Gerson de Lima, Antônio de Oliveira, Xavier Barceló e Antônio Sanasana.

Uma das novidades da Conferência Geral foi a participação, pela primeira vez nesse tipo de assembléias, de um grupo de Irmãos jovens, convidados pelo Irmão Superior Geral. Foram os seis seguintes:

1. *Ir. Gerson José de Lima*, brasileiro, 32 anos. Pertence à Província do Brasil Norte, professou em 1977 e trabalha na comunidade de Maceió como professor e coordenador.
2. *Irmão Antônio Benedito Oliveira*, brasileiro, 25 anos. Pertence à Província de São Paulo, professou em 1986 e trabalha atualmente no Juvenato de Manaus.
3. *Ir. Xavier Barceló Maset*, espanhol, 31 anos. Pertence à Província da Catalunha, professou em 1977 e trabalha nas casas de formação de sua Província.
4. *Ir. José Roberto Linares Contreras*, salvadorenho, 29 anos. Pertence à Província da América Central, professou em 1981 e é membro da equipe provincial de pastoral.
5. *Ir. Francisco Javier Llorente Guevara*, espanhol, 31 anos. Pertence à Província da Venezuela, professou em 1979 e trabalha como diretor de colégio.
6. *Ir. Antônio Armando Sanasana*, moçambicano, 33 anos. Professou em 1987 e atualmente está no terceiro ano de formação de pós-noviciado no M.I.C. de Nairobi.

Organização material

A preocupação com a organização material da Conferência Geral, em Veranópolis, começou em abril de 1988, quando o Conselho Provincial aceitou sediar o acontecimento.

Apesar de representar um encargo de muita responsabilidade, sediar a primeira Conferência Geral que se realizava fora de Roma, era também uma distinção para a Província que, certamente, nenhuma outra Província do Instituto recusaria.

«Uma distinção que nenhuma outra Província recusaria»

O Irmão Superior Geral, em carta de 20 de abril de 1988, comunicava ao Irmão Provincial, Albino Trevisan, a decisão do Conselho Geral, da escolha de Veranópolis, como sede da próxima Conferência Geral.

O Conselho Provincial, em sessão de 17 de maio, nomeou uma Comissão Especial de seis Irmãos, para ocupar-se, especificamente dos preparativos materiais, de responsabilidade da Província. A Comissão ficou assim constituída: Irmãos Arlindo Corrent, Presidente, Alfredo Henz, Wilhelm Hunke, Rizzieri Mattuela, José Renato Schmaedecke e José Ewaldo Neis, enquanto administrador da Casa do Recanto Medianeira. Este Irmão foi depois substituído pelo Irmão Herbert Wildner que assumiu a administração em 1989.

A Casa do Recanto Medianeira possui uma infra-estrutura física excelente. As instalações e reformas concluídas em 1986, oferecem todas as condições para um trabalho eficiente. Outrossim, o ambiente externo proporciona o espaço, a tranquilidade e o silêncio necessários para semelhantes assembléias.

Uma das preocupações maiores foi no tocante ao sistema de tradução simultânea. De comum acordo com o Irmão Norberto Rauch, Reitor da



Ir. Arlindo Corrent, presidente da Comissão de organização material

PUC/RS, decidimos construir toda a aparelhagem necessária, com os recursos humanos e a técnica do Laboratório de Eletrônica da Universidade. O seu ótimo funcionamento veio comprovar o acerto da medida e a capacidade dos engenheiros responsáveis.

Um outro elemento importante foi compatibilizar o sistema do microcomputador aos programas já utilizados pela Secretaria do Conselho

Geral. Um estudo feito junto ao Centro de Processamento de Dados da PUC, chegou à conclusão que o modelo XPC de fabricação brasileira, compatível com IBM, poderia receber os programas utilizados na Secretaria Geral, como de fato aconteceu. Foram colocados cinco aparelhos, com duas impressoras à disposição da Conferência, tendo colaborado muito para a necessária agilização dos trabalhos.

Para a reprodução de textos foram alugados dois Xerox 1035 AM e adquiridas quatro máquinas eletrônicas de datilografia, uma delas adequada a um organizador de textos.

As comunicações dos Irmãos da Conferência Geral foram facilitadas com o aluguel de três linhas telefônicas DDD e DDI, além das duas já existentes na Casa.

Enquanto se processavam grandes melhorias na infra-estrutura do Recanto Medianeira, salas e móveis, a partir de janeiro, foram também estabelecidos numerosos contatos epistolares com os Irmãos Provinciais e Superiores de Distritos do mundo marista, para mantê-los informados sobre o andamento dos preparativos da Conferência Geral,



Ir. Valmont Fournier, Secretário, coordenador



Ir. Leonard Voegtle, experto em tradução e ordenadores



Ir. Alfredo Henz: muitos milhares de fotocópias

bem como orientá-los para a sua vinda ao Brasil e chegada a Veranópolis.

Dirigimos convite ao Padre Marista, Bertrand Huot. A pronta resposta dele, dispondo-se a estar conosco todo o tempo da Conferência para atender e coordenar a parte litúrgica e tudo o que se refere ao ministério sacerdotal, trouxe-nos alegria e tranquilidade. Dominando perfeitamente o francês e o inglês, e exprimindo-se bem em português e vivendo também a espiritualidade marista, foi uma pessoa realmente significativa e rica para a Conferência, tanto pelo seu exemplo de vida como pela presidência e animação das celebrações litúrgicas.



Ir. Carlos Mombach: um eficaz dactilógrafo

Foi organizado um sistema de atendimento à saúde dos Irmãos. Semanalmente, um Médico do Hospital da PUC marcaria presença no Recanto Medianeira para os Irmãos que necessitassem ou quisessem um atendimento. O mesmo Hospital e as Irmãs Filhas do Amor Divino que nele trabalham, poriam a Irmã Carla à disposição, em tempo integral, para os serviços de enfermagem. E assim foi feito.

Uma equipe de Irmãos, solicitados para colaborar na supervisão da alimentação, na acolhida e na recepção, na secretaria, na comunicação e nos serviços gerais, garantiu o bom funcionamento organizacional da Conferência.

E a acolhida aos Irmãos, por parte da Província de Porto Alegre, iniciou no Aeroporto Salgado Filho. Apesar dos contratempos dos atrasos dos vôos, todos foram aí esperados e abraçados por um Irmão.

Todo o trabalho e todas as preocupações se transformaram em alegria para nós. Se mais não fizemos, queiram relevar as nossas limitações. O que pudemos fazer, fizemos. E, MUITO OBRIGADO pela vossa presença entre nós e o vosso testemunho de autêntica vida e fraternidade marista.

*Irmão Arlindo Corrent
pela Comissão Local*

A COMISSÃO CENTRAL

A preparação da Conferência Geral durou dois anos e a tarefa de identificar os objetivos e fazer os preparativos esteve nas mãos dos Irmãos Charles, Benito, Cláudio, Pedro e Richard.

Enquanto durou a Conferência, esses integrantes da Comissão foram acrescidos pelos Irmãos: Yves Thénoz, Henri Vignau, Jesús Sánchez, Julian Casey, Albino Trevisan, Arturo Chávez e Arlindo Corrent.

Cada membro da Comissão assumiu a responsabilidade por uma ou mais dessas áreas:

Organização Geral e Ligação com outros Grupos. Andamento da Conferência. Avaliação. Comunicação. Serviços da Casa. Secretariado e Serviço de Tradução. Atividades Sociais. Liturgia.



*Ir. Julian Casey,
Provincial de Melbourne*

A Comissão procurou assegurar que os objetivos da Conferência fossem atingidos de maneira eficiente. Ao mesmo tempo, foi importante fazer todo o possível para tornar a Conferência uma experiência do espírito de família marista, de encorajamento mútuo e apoio em nossa missão, mantendo vivo e presente entre nós o carisma de Champagnat.

Para conseguir esses objetivos, a comissão reuniu-se todas as tardes a fim de receber relatórios dos diversos comitês de trabalho, para rever o dia, para detectar problemas, para atender alguns detalhes e antecipar-se às necessidades dos Irmãos. Tudo isso foi conseguido por meio do magnífico espírito de colaboração, de cooperação e pela coordenação eficiente.

Ir. Julian Casey, Melbourne

A COMISSÃO «ANTENA»

A Comissão «Antena» foi formada pelo Conselho Geral para ser uma ajuda à Comissão Central da Conferência.

Finalidades:

- Recolher e intuir sugestões, propostas, etc. dos Irmãos ou dos diversos grupos lingüísticos, de trabalho e de reflexão durante todo o tempo da Conferência Geral.
- Servir de ligação com a Comissão Central, estando atenta às necessidades materiais, de organização, de informação e de diálogo, numa palavra, tudo quanto facilitasse a boa organização e ao bom funcionamento dos trabalhos e da metodologia da Conferência, as relações sociais, o descanso, a liturgia, a participação, etc., atuando como observadores da repercussão e do «feedback» no desenrolar da Conferência.

Fomos membros da Comissão os Irmãos: Sean SAMMON (Poughkeepsie), Claudino FALQUETO (Rio de Janeiro), Renato CRUZ (Filipinas), Ramón BENSENY (Catalunha), Javier ESPINOSA (América Central). Coordenador, o Ir. Pedro HUIDOBRO, Conselheiro Geral.

A Comissão reuniu-se duas ou três vezes por semana durante todo o tempo da estada em Veranópolis. Com certeza, foi um canal de consulta e de transmissão para Irmãos, propondo iniciativas e sugestões à Comissão Central.

Acreditamos ter feito um bom trabalho na sondagem das opiniões e na comunicação a serviço dos Irmãos, graças também à excelente colaboração de todos. O que tínhamos em mente, acredito que foi realizado.

*Ir. Ramón Benseny
Catalunha*



*Comissão «antena». Da esquerda para a direita:
Irmãos Ramón Benseny, Pedro Huidobro, Renato Cruz,
Claudino Falqueto, Sean Sammon e Javier Espinosa*

TEMA CENTRAL:

A MISSÃO DO IRMÃO MARISTA

PARA O FUTURO



RITMO DA CONFERÊNCIA



O Ir. Jesús Sánchez, à sua chegada a Veranópolis

É possível que alguns Irmãos, que não assistiram à Conferência Geral, nos perguntem um pouco céticos: «Que fazem aí?». E cheguem até a afirmar: «Bem. Uma Assembléia a mais. Muito trabalho para nada!»

Não vou entoar loas nem à realização nem aos resultados da Conferência. Posso dizer simplesmente que, ao menos para os que tivemos a sorte de estar em Veranópolis, é uma graça do Senhor, e, a partir daí, como consequência, esperamos que seus frutos possam chegar a todos os Irmãos da Congregação.

Minha intenção não é outra senão dar-lhes uma informação da maneira como trabalhamos durante três semanas, e, lhes revelar, de alguma forma, o ambiente de reflexão, de oração, de discernimento, de assimilação e de conversão existente entre os participantes.

Não resta dúvida que o Conselho Geral preparou a Conferência em profundidade, começando com as consultas às Províncias, fixou uma série de temas em torno da missão do Marista no futuro. O tema MISSÃO foi deveras o núcleo e o desenvolvimento de cada dia e de todos os dias, destacando o ponto-chave da espiritualidade e, no caso, da espiritualidade apostólica Marista.

Cada tema tinha sido preparado com clareza e seu desenvolvimento se realizou com diversas dinâmicas. Tudo que foi feito foi rezado e refletido em nível pessoal; rezado e refletido e compartilhado em grupos; rezado e compartilhado em assembléias. Em todas essas atividades manteve-se o interesse em volta do grande tema da Missão.

O horário foi muito apertado, desde às 6h30 da manhã até às 9h00 da noite.

A Eucaristia diária, no final da tarde, foi o momento de interiorizar e de celebrar tudo o que foi vivido durante o dia: bem preparada, com gestos e símbolos verdadeiramente significativos, aproveitando a riqueza das diversas culturas presentes.

Vivemos três semanas em comunidade marista. A contribuição das experiências sobre os diversos aspectos da Missão Marista foi constante, substancial e sincera. O intercâmbio, em grupos, durante os curtos descansos e nas saídas domingueiras foi um desafio para o respeito e para a compreensão plena das diversas culturas.

Foi grande o intento de tirar proveito da oportunidade de se encontrarem reunidos todos os Provinciais e Superiores, com toda a riqueza que isso significa.

Ao serem tratados os temas, sempre levamos em conta estes princípios: confrontação com o Evangelho, sentido de Igreja, presença do carisma Marista, atenção aos sinais dos tempos e visão das diversas realidades.

Repito, tudo isso em ambiente de abertura ao Espírito, de escuta à Palavra e de súplica ao Senhor por intermédio de Maria e de Marcelino.



«Um ambiente de reflexão, oração e discernimento»

Todos reconhecemos que, em nível pessoal, a Conferência requereu de todos nós uma conversão especial. Como Provinciais ou Superiores de Distrito, teremos a capacidade de transmitir para a vida o que temos presenciado aqui?... Seremos capazes de fazer desabrochar em nossas Províncias ou Distritos o espírito apostólico Marista? Seremos capazes de ajustar e fazer subir até atingirem a categoria do apostolado todas nossas obras e ações?... Aí está o repto.

Irmão Jesús Sánchez, Castela

Alguns aspectos de ESPIRITUALIDADE APOSTÓLICA

(Extratos da Conferência do Ir. Charles Howard)



O Ir. Charles, durante a sua interessante conferência

Consagração

Através da história do Povo escolhido e da Igreja, houve apelos especiais dirigidos a «testemunhas», a pessoas que tendo recebido dons especiais (carismas) para colocá-los a serviço do povo todo. Deus convidou, consagrou e enviou homens e mulheres para que fossem seus testemunhas, testemunhas pelo seu modo de ser e ações, enfim chamou-os à comunhão com Ele próprio.

Essa consagração e essa aliança estão de maneira esplendida expostos nos primeiros artigos do capítulo sobre a Consagração. Os termos que empregamos nestes artigos (consagração, aliança, chamado, conduzi-los ao deserto) são termos do vocabulário bíblico. Em nossa reflexão e oração quotidianas, podemos empregar ter-

mos diferentes mas o sentido nos é claro: queremos significar que fomos colocados à parte, não devido a algum merecimento de nosso lado, mas para *missão especial*, para servir à realização da comunhão entre Deus e os homens. Parece-me importante ressaltar esse ponto, porque alguns Irmãos ficam constrangidos pela idéia que deveriam ser notados com sendo «melhores» do que os leigos. Ficariam, sem dúvida, mais à vontade com a seguinte definição do religioso: «Religioso é pessoa, cristão falível, chamado e amado por Deus, destinado a preencher uma missão de serviço em benefício de todos os homens».

Consagrado e enviado em Missão

Jesus tinha o sentido perfeito de ser enviado em Missão. É o que pensa de si mesmo. É assim que Ele se define. É assim que Ele expressa a consciência que possui de sua Missão. Ser *Filho* e ser *enviado* vão juntos.

Depois vem o momento em que Jesus diz: «*Como o Pai me enviou, eu também vos envio*» (Jo 20,21). Nós também, fomos consagrados e enviados em missão para dar vida. Somos enviados por Deus, pelo Cristo, pela Igreja, pelo Instituto (*Const. 78-80*).

O Senhor ressuscitado está presente e age em nossas vidas pelo poder de seu Espírito. É o Cristo quem envia; é ele que age; comunica seu amor criador aos que são receptivos à sua Palavra e a seu Poder, se consagram a Ele e a sua Missão.



«É Deus quem prepara para uma missão específica»

Jesus, fonte e modelo

Nós somos consagrados para a missão, ou para empregar uma expressão de Paulo VI: «Nós fomos consagrados para o apostolado», não somente no sentido de ser disponível ao serviço dos outros, mas em nível mais profundo, porque nossas vidas estão unidas à vida e à missão de Jesus, porque nossas vidas são uma oblação livre a Deus, colocadas entre suas mãos e Ele delas dispõe para nos tornar participantes da Missão de Jesus. Pela consagração feita por Deus, somos dotados da capacidade de seguir o Cristo na radicalidade e participar em sua Missão. Fomos chamados para isso, em união com o Cristo, somos habilitados para tanto.

Sem dúvida, se tomarmos a Cristo como modelo, uma parte importante de nossa espiritualidade deverá ser feita de reflexão sobre os Evangelhos, não somente pessoal,

«Entregamos a vida no seguimento de Jesus, mas em muitas comunidades nunca falamos dele, quando juntos»

mas também comunitariamente. Será maravilhoso o dia em que nós, os Irmãos Maristas, pudermos dizer que a maioria de nossas comunidades têm momentos de partilha e de oração em conjunto sobre os Evangelhos e as Constituições. Muitos grupos de cristãos ficariam espantados ao descobrir que NÃO somos capazes dessa partilha em muitas comunidades. Entregamos a vida no seguimento de Jesus, mas em muitas comunidades nunca falamos dele, quando juntos.

A ação apostólica do Irmão faz parte integrante da estrutura e da natureza mesma de sua vida em Cristo, de sua colaboração com a missão de Jesus, de sua abertura à ação do Espírito em sua vida. É para ele, abundante fonte de graças, meio muito poderoso de conversão e de santificação, de desabrochar humano e espiritual, de união mais perfeita com Deus.

O artigo sobre «*Maria e o Apostolado*» de nossas Constituições é muito rico. A partilha da maternidade espiritual de Maria; Maria que nos conduz a Jesus; sua missão de dar Deus aos homens; Maria que desperta a fé dos discípulos em Caná; Maria de pé junto à Cruz: temos aí um tesouro a valorizar mais profundamente, na vida do Fundador, em nossas tradições e na vida dos Irmãos de hoje.

A ação como missão

Nossa ação é Missão quando está de conformidade com a vontade do Pai. Nem todas as lições dadas, nem

«Nem todas as lições dadas, nem todas as equipes esportivas treinadas, nem todos os edifícios construídos pelos Irmãos Maristas, foram em vista do Reino de Deus!»



Atentos às palavras do Superior Geral

todas as equipes esportivas treinadas, nem todos os edifícios construídos pelos Irmãos Maristas, foram em vista do Reino de Deus! Sabemos muito bem, nosso trabalho pode ser profundamente maculado pela busca de si, nossas comodidades e qualquer outra motivação. *A Missão apenas é Missão quando enraizada em Cristo*, e portanto, se ela se funda na Vontade de Deus.

Uma obediência «apostólica»

Nossa obediência é «apostólica». É obediência de «Missão» antes que de «permissão». É obediência que procura tomar decisões e fazer escolhas fundadas sobre o sentido da missão, sobre nosso amor a Deus e ao próximo. Porque ela é obediente à «Missão». Ela é atenta aos apelos do Senhor, aos sinais dos tempos, à situação dos jovens e suas necessidades. A disponibilidade apostólica deve, pois, com toda a evidência, ser traço importante da obediência «apostólica».

A disponibilidade apostólica deve, evidentemente, ser um traço importante da obediência «apostólica». Todos fomos incentivados e às vezes inspirados por exemplos dessa natureza, por pessoas realmente heróicas na aceitação dos encargos e das responsabilidades, por Irmãos que levaram adiante tarefas difíceis com generosidade notável.

Em contraposição, parece-me que uma das forças mais destruidoras do sentido da Missão, quer provenha de indivíduos ou de grupos, é a falta de disponibilidade apostólica. Quais são as causas fundamentais? A falta de segurança, o egoísmo, a falta de compreensão do amor que Deus nos tem, o ressentimento em relação a Deus, a consciência de ter fracassado na vida...?

Apelos especiais

Todo coração que discerne deve ser sensível (obediente) aos apelos especiais vindos da Igreja, das necessidades de nosso tempo, de nossas tradições... Hoje, alguns desses apelos são claros como a luz do dia. Um desses apelos que chegam até nós, Irmãos Maristas, entre os três apontados acima, é a opção preferencial pelos pobres. Trata-se de um apelo claro do Espírito Santo e nossa responsabilidade a esse respeito está indicada claramente no artigo 34. É um apelo que faz parte integrante de nossos compromissos apostólicos e do testemunho de nosso estilo de vida. Dado que se trata de um apelo do Espírito Santo, é uma graça que nos é oferecida e que, sem dúvida, influi profundamente sobre a renovação de nossa missão.

«Uma das forças mais destruidoras do sentido da Missão é a falta de disponibilidade apostólica»

Duas maneiras de Amar

Em Jesus, a oração e a missão estavam integradas em um movimento de amor e isso é que nós procuramos. Ambos, *nossa oração e nosso apostolado* são duas maneiras inter-relacionadas de crescer no amor e têm necessidade recíproca. As duas coisas são inspiradas pelo Espírito e ambas podem trazer-nos um encontro muito especial com Deus. É evidente que as atividades apostólicas não são oração explícita e nem a atividade apostólica substitui a oração. Mas se em nosso trabalho em favor dos outros nossos corações estão levantados para Deus, então, nesse sentido podemos nos unir a S. João Bosco que dizia: «O trabalho é oração».



«A opção preferencial pelos pobres é um apelo claro do Espírito Santo que toca no mais íntimo a renovação da nossa missão»

Conversão Pessoal

Parte importante de nossa inserção no Mistério Pascal de Jesus, no mistério de comunhão-sacrifício, morte produzindo vida e amor, em nossa própria conversão, nossa cooperação com o Espírito Santo no trabalho de redenção, no trabalho de morrer para nossos pecados, preconceitos ou bloqueios, nossas idéias fixas. Essa conversão pode assumir todas as maneiras: estar preparado para aceitar-se mais plenamente, libertar-se de certos preconceitos, abrir-se mais amplamente à colaboração com outrem, assumir nossa vida de oração mais seriamente, reconciliação com um confrade, mas quando refletimos na experiência fica claro que Deus está presente nessas mesmas experiências e que estamos sendo chamados para mais riqueza em nossas vidas, em nossa missão. Tudo isso é de importância vital para aqueles que fomos enviados. Haveria alguma coisa profundamente ilógica se aqueles que estão animando as pessoas a serem mais abertas ao Espírito, fossem eles mesmos relutantes para cooperar com o Espírito Santo em suas vidas.

Ir. Charles Howard, S.G.

«Fomos fundados para a educação cristã dos jovens»

(Extratos da Conferência do Ir. Pedro Huidobro, C.G.)

O cuidado da educação cristã da juventude é a preocupação específica da experiência do Padre Champagnat. É elemento-chave para a compreensão de sua missão. Isso marca toda sua vida e transparece claramente em suas reações e maneira de agir. (*Const. 3, C.81, L1.59, L.59, Vida 1856, 1, p. 106*).

Herdeiros de seu carisma e confrontados com os desafios do futuro, como pessoas e como instituições (Instituto, Províncias, Comunidades):

- Nós aprofundamos o que significa essa experiência original. Tentamos descobrir-lhe a especificidade, o que transcende os tempos e os lugares, e pode se aplicar em circunstâncias diferentes da experiência original.
- Nós tentamos adaptar essa especificidade aos nossos tempos, naquilo que ela possui independentemente das épocas, mas que é permanente, para esclarecer, hoje, nossa maneira de ser (nossa espiritualidade e missão) e formas de agir (nossas opções como Instituto, Províncias e Comunidades) (*C.3, C.165*).

A fidelidade exige-nos essa reflexão ao mesmo tempo que esta está condicionada por aquela. (*C.168*).



O Ir. Pedro durante a sua conferência



«Algo específico da experiência fundacional do P. Champagnat»

CAMINHADA DE UMA ESCOLA EM SITUAÇÃO DE ESTABILIDADE PARA UN CERTO TIPO DE EDUCAÇÃO NA QUAL SE CONTESTA TUDO

No que concerne à educação cristã, a caminhada da Congregação começa com um tipo de escola do campo, cujo conteúdo e cujos beneficiários eram bem definidos na época (*L.159*).

Através dos lugares e das épocas, essa caminhada reveste-se de facetas diversas que, em geral, refletem as evoluções sociológicas dos diversos países e as diferentes exigências eclesiais. Ao lado destas características próprias de certas regiões, existe homogeneidade para a maioria delas.

Nas últimas décadas, nossa tarefa de educadores cristãos foi submetida à mesma revisão que toda educação.

Revisão da Escola, em geral, como meio de educação e também como meio de educação cristã:

- A partir das diversas perspectivas filosóficas, pedagógicas, sociais e pastorais que discutem tanto os objetivos finais da educação como os objetivos imediatos e os métodos.

- Em relação com as influências exercidas por outras estruturas educativas, formais ou informais, diversas da escola e que se definem também como meios de educação.

Revisão da Educação Marista hoje:

- As estruturas jurídico-organizativas: dependências exteriores e limitações interiores, propriedade dos centros escolares, relações com os organismos públicos, presença dos leigos, suas funções, diminuição do número de Irmãos e seu papel.
- Os destinatários: diminuição da presença educativa nos meios rurais e populares. Presença predominante, em alguns lugares, entre as classes média e rica.
- O trabalho educativo concreto; a transmissão dos valores das sociedades onde as influências dos agentes educativos (família, escola, igreja) modificaram substancialmente seu papel.
- O trabalho apostólico e a evangelização: a transmissão dos valores evangélicos e dos valores humanos baseados na visão cristã do mundo e da sociedade; a catequese escolar, os movimentos apostólicos e os diversos grupos de crescimento cristão; a inserção eclesial de toda essa atividade evangelizadora escolar.
- As outras estruturas educativas, consideradas como complemento e, em certas ocasiões, como alternativas: estruturas educativas não formais para alunos escolarizados ou não, equipes de trabalho sócio-educativas, presença nos meios de comunicação, presença nas equipes interdisciplinares de pesquisa.
- Os desafios que representam os grupos que a educação formal não atinge: vítimas da droga, meninos abandonados, excepcionais de diversos tipos, órfãos, refugiados e marginalizados de toda espécie...



«O nosso Instituto evangeliza, sobretudo, educando os jovens» (C. 80)



«Não posso ver uma criança sem que me assalte o desejo de lhe ensinar o catecismo» (C. 2)

OS DESAFIOS POSTOS AO NOSSO TRABALHO DE EDUCADORES CRISTÃOS

- A retomada do entusiasmo e do zelo pelo trabalho neste domínio da evangelização.
- A compreensão exata do que significa a educação cristã hoje. Sem reduções. Sem simplificações. Com sensibilidade e abertura às circunstâncias concretas de cada lugar. Essa compreensão deve inspirar toda nossa ação.
- A análise das situações que mais influenciam, hoje, a educação dos jovens e adolescentes na aquisição dos valores e uma atenção especial à inter-relação entre todos esses valores.
- A compreensão de nossa tarefa evangelizadora como obra da Igreja, sua complementaridade com e pelas outras ações eclesiais e a implantação das estruturas de planificação e coordenação que tornam viável essa compreensão. E isso para abrir ou fechar uma obra tanto como para reorientá-la.
- Esta análise e compreensão devem guiar-nos na «recentralização» (novo enfoque) das nossas obras atuais e em nossas «novas opções».

Ir. Pedro Huidobro, C.G.

«DAMOS PREFERÊNCIA À CATEQUESE»

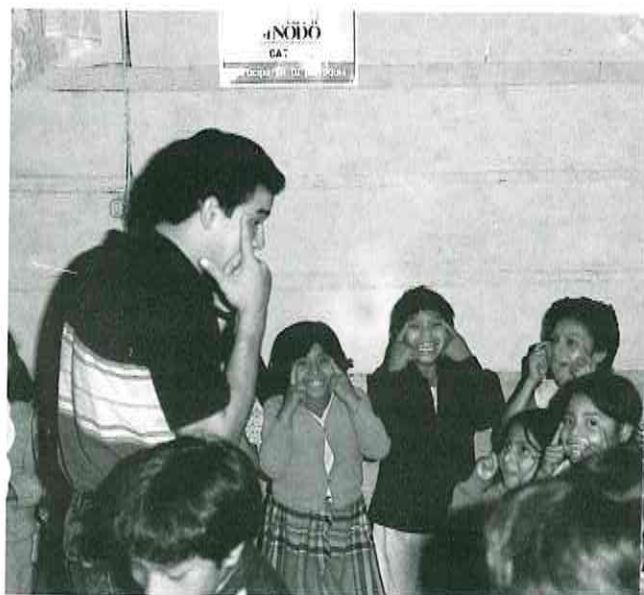
EVANGELIZAR, é o grande denominador comum que deve ser aplicado em todo nosso trabalho educativo, em todas suas modalidades. Nossa missão de educadores dos jovens e adolescentes deve ser sempre «um serviço de evangelização visando formar verdadeiros discípulos de Jesus Cristo» (C.86). Contudo, no interior dessa imensa tarefa, que abrange ações concretas muito diversas, nossas Constituições nos assinalam explicitamente uma preferência: À CATEQUESE (C.80, C.86).

Em uma reflexão que se propõe assentar bases para a orientação de nossa missão num futuro imediato, não podemos dispensarnos de refletir sobre esta preferência, que é quase a única apontada em nossas Constituições, quando nos indicam os campos de apostolado.

Sem querer definir com rigor e maneira formal o que é a catequese (mesmo a *Catechesi tradendae* não quis fazê-lo, N.º 18), é importante refletir sobre certos pontos essenciais a fim de ter compreensão mais adequada e melhor interpretação para o futuro de nosso Instituto:

- A finalidade específica da catequese e sua necessidade, tomada no sentido lato, para o crescimento da fé.
- A catequese sistemática.
- A integração da catequese com as outras atividades evangelizadoras (catequese do primeiro anúncio do Evangelho, catequese e experiência de vida, catequese e sacramentos, catequese e comunidade eclesial).
- Os aspectos característicos de uma catequese «marista».

Ir. Pedro Huidobro, C.G.



Irmão jovem da América Central dando catequese num bairro pobre de Guatemala



O Ir. Joseph de Meyer, Bélgica, oferece uma maçã, um símbolo da nossa tradição catequética marista

«Muitas famílias religiosas masculinas e femininas surgiram em vista da educação cristã das crianças e dos jovens, especialmente dos mais abandonados. No decorrer da história, os religiosos e as religiosas acharam-se engajados na atividade catequética da Igreja, realizando um trabalho notadamente adaptado e eficaz. Num momento em que se quer ressaltar os laços entre os religiosos e os pastores, e conseqüentemente, a presença ativa das comunidades religiosas e de seus membros em projetos pastorais das Igrejas locais, exorto de todo coração, a vocês que a consagração religiosa tornou mais disponíveis para o serviço da Igreja, para que se preparem da melhor maneira possível à tarefa catequética, segundo as diversas vocações que lhes foram confiadas, levando em toda a parte essa preocupação. Que as comunidades consagrem o máximo de suas capacidades e de suas possibilidades na obra específica da catequese!»

(Catechesi tradendae, n.º 65)

«ENVIADOS AOS POBRES, DE PREFERÊNCIA»

(Extratos da Conferência do Ir. Marcelino Ganzarain, C.G.)



Ir. Marcelino Ganzarain, C. G.

Revelar o rosto do Deus-Amor e tornar Jesus Cristo presente é uma missão que não se restringe à ação educativa direta, e, muito menos, ao ensino escolar. Em todo momento e lugar, por nossa consagração, deveríamos poder ser um chamado no espírito das bem-aventuranças.

Existem, no entanto, alguns que chamaríamos destinatários natos de nossa ação evangelizadora: as crianças e os jovens.

*A opção
pelos pobres
não é
uma sugestão,
é uma exigência
evangélica*

Fomos fundados para eles, para educá-los cristãmente. Entre os jovens, há uma preferência que é reiterada em nossos textos: *especialmente os mais abandonados.*

Hoje não se trata de julgar a história.

Trata-se de ver nossa situação atual a esse respeito; fazê-lo com simplicidade, com sinceridade e com humildade.

Trata-se de nos deixar iluminar pelo pensamento da Igreja e pelo magistério do Instituto.

Trata-se de nos dispor a dar resposta adequada ao que a vontade de Deus nos pode estar pedindo hoje.

A opção pelos pobres e o compromisso efetivo que isso implica tem caráter universal. Não é opção exclusiva *da e para* a Igreja Latino-Americana.

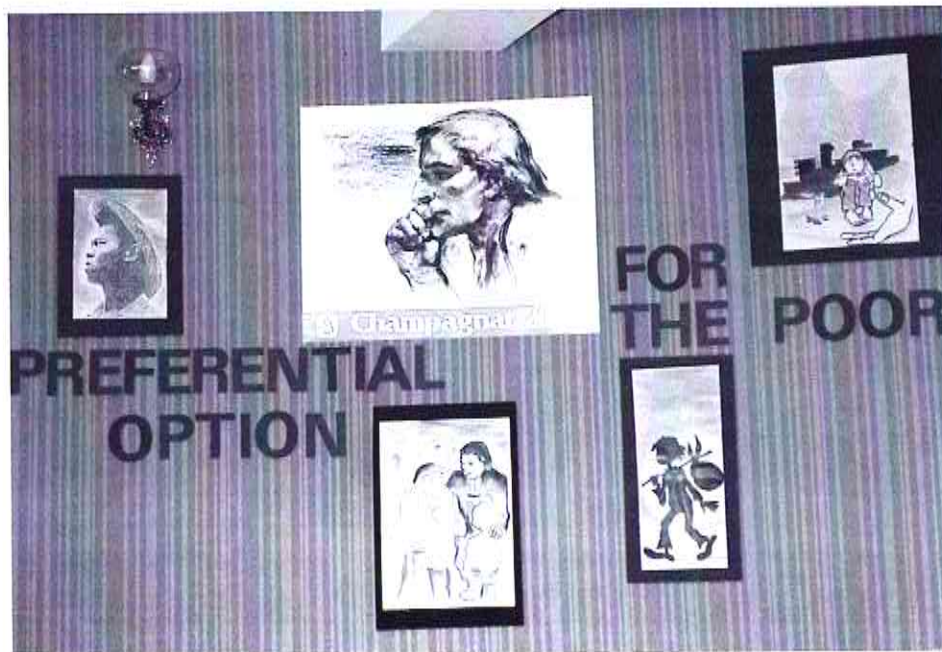
É um autêntico compromisso EVANGÉLICO.

A opção pelos pobres é, pois, um imperativo cristão, uma exigência evangélica.

Porque —diz o Papa— assim aconteceu com Cristo. E Cristo se prolonga nos membros de seu Corpo: a Igreja e os cristãos.

Nesse sentido, creio poder dizer, e perdõem-me o trocadilho, que a opção pelos pobres **NAO É OPCIONAL**. Não é uma sugestão... é uma autêntica exigência.

Deve ser feita em toda a parte, em toda época da história, por todo cristão, independentemente de sua condição, de sua profissão, de seu trabalho.



«Por estas mesmas razões, as escolas católicas, incluso favorecendo o desenvolvimento intelectual, obedecerão ao mandato do Evangelho de servir a todos os alunos e não somente aos mais brilhantes e prometedores. Em verdade, segundo o espírito do Evangelho e a sua opção pelos pobres, as ESCOLAS CATÓLICAS orientarão a sua atenção para os mais necessitados.» (João Paulo II: *Aos Educadores Católicos em Terra Nova*, 12 de Setembro de 1984).

«Com efeito, a acção educativa e social dos Institutos, segundo o próprio carisma reconhecido pela Igreja e em colaboração orgânica com o laicado, permanece sempre actual, *sobretudo* se os religiosos orientam as suas preocupações e cuidados para os pobres, os marginados, os emigrantes, os refugiados, etc. A sua acção neste sentido é mais do que nunca UMA NECESSIDADE DA EVANGELIZAÇÃO, e é uma manifestação visível do amor de Deus pelo homem.» (João Paulo II: *Aos Superiores Maiores de Europa*, 17 de Novembro de 1983).

Creio que na Igreja tem emergido cada vez com mais claridade e força a consciência de que não se trata de evangelizar somente os pobres, nem de nos deixarmos evangelizar por eles, mas de evangelizar a todos (ricos e pobres) a partir dos pobres.

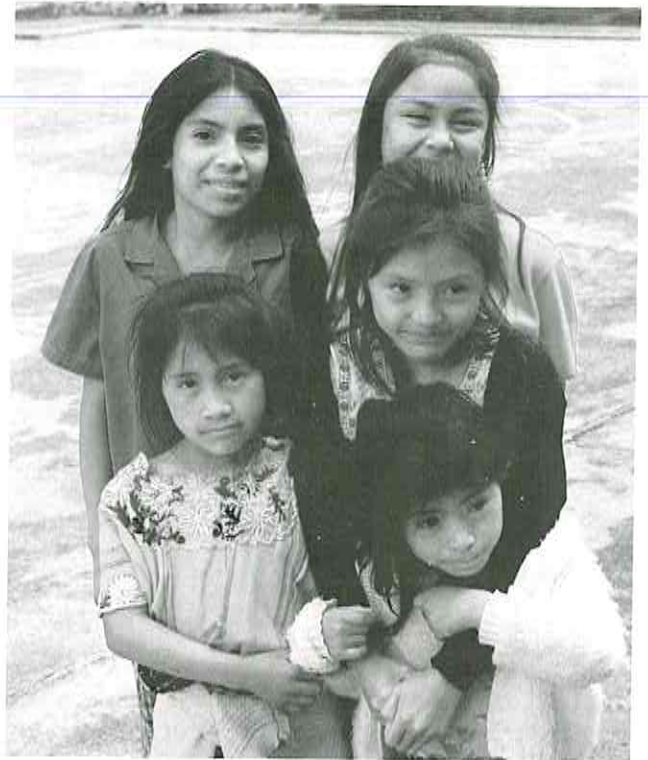
«A opção preferencial pelos implica no seu sentido pleno, o que se chama «mudança de lugar social». Trata-se de assumir, na leitura e interpretação da realidade, um novo ângulo ou ponto de partida. Mudar de lugar social quer significar para a Igreja, e para os religiosos nela, o esforço sério para olhar o mundo, a sociedade, a própria Igreja e toda a humanidade, a partir dos pobres, das suas urgências e necessidades, dos seus valores e chamadas, da sua possível e válida contribuição na sua própria promoção e na desejada construção de uma sociedade justa» (P. Marcello de Azevedo).

«Em todos os colégios pagantes, especialmente, costuma existir o perigo de desvirtuar nossas convicções com respeito à pobreza e à mortificação, ao ver a vida de luxo, de comodismo e de prazer de que fazem ostentação os alunos.

Por isso, embora por motivos muito legítimos, multiplicaram-se esses colégios, mas nunca devemos abandonar os meninos pobres. (Irmão Leônidas, *Nossa Vocação Marista*, 8 de dezembro de 1952)

«Nós nos relacionamos com famílias que não se privam de nada e, infelizmente, algumas vezes, em lugar de nós termos influência sobre elas, elas influem sobre nós.

Em lugar de comunicar-lhes o espírito que nos deveria animar, que é o do Evangelho, recebemos o delas, que é o do mundo». (Irmão Leônidas, *Fidelidade à virtude e ao voto de pobreza*, 7 de maio de 1955)



«No meu modo de ver, não houve a resposta decidida e clara que se deveria esperar»

Em 1932, o Capítulo Geral perguntou-se se o Instituto tinha conservado em grau suficiente o espírito do Padre Champagnat em relação aos pobres. A resposta foi afirmativa.

Em 1949, o Irmão Leônidas faz um apelo ao Instituto. Quase 20 anos mais tarde, Irmão Basílio expressa, em sua qualidade de Superior Geral que o Padre Champagnat nos chamaria seriamente a atenção.

O Irmão Charles, atual Superior Geral, não deixou de manifestar nunca sua convicção de que é um dos caminhos pelos quais o Espírito Santo quer renovar a vida religiosa, em consequência, nosso Instituto.

São muitos os apelos...

Evidentemente, tem havido respostas...

No meu modo de ver, não houve a resposta decidida e clara que se deveria esperar.

Dentro de vinte anos... Será lembrado como, numa Conferência, tomou-se consciência de uma faceta importante do carisma institucional e nada mais. Ou nos recordaremos de outra maneira... pelas ações concretas que se iniciaram e se fortaleceram a partir dela?

Rogo a Deus que estejamos nessa última situação.

Ir. Marcelino Ganzarain, C.G.

TRABALHO EM GRUPOS



Ir. Inocêncio, Superior do Distrito de Paraguay

A reflexão pessoal cedeu lugar ao trabalho enriquecedor por grupos, impregnado de união e de boas lembranças de reuniões anteriores. As atividades formaram uma mescla de receio e dor, com o firme propósito de emenda, com muita esperança e confiança no futuro.

Recém-chegados das chamadas «experiências» através de nossa América Latina, o que foi vivido pesou muito em nossas consciências ao principiar o trabalho de grupos. Certo que, em particular, fazíamos muito em nossas Províncias, mas como apagar a lembrança daqueles bairros de Bogotá e os meninos das ruas de Quito ou dos núcleos recentes de Lima?

Quem poderia fugir ao artigo 80 de nossas Constituições dizendo que esteve refletindo sobre a MISSÃO do Marista do futuro?

O «VER»

Nosso primeiro encontro, no grupo «B», recolheu o «ver», que depois, o «A» matizou e ampliou. Como vejo minha Província, hoje, perante a atenção preferencial pelos mais abandonados? Realizações, êxitos, dificuldades, atitudes, planos...

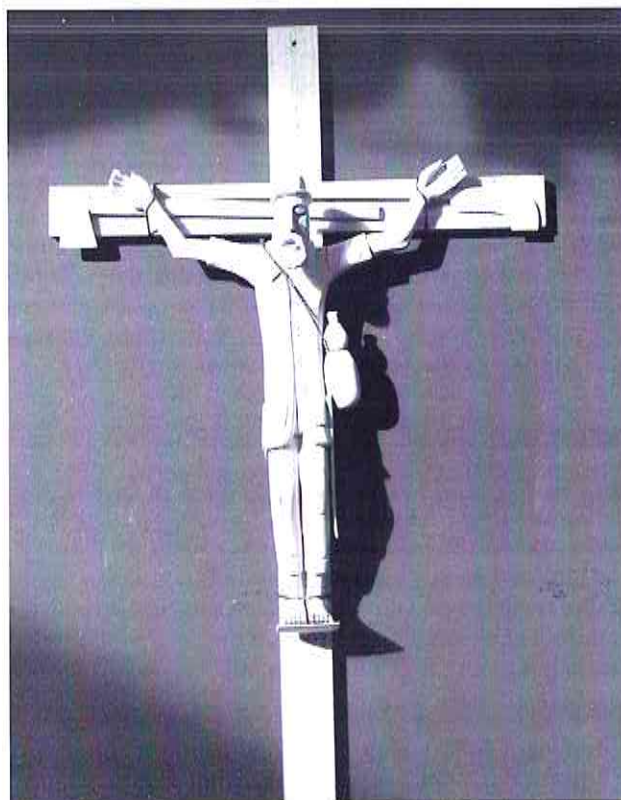
O Instituto demonstra uma vitalidade caritativa formosa e prometedora

Torna-se animador, magnífico e real o que se faz em todo o Instituto, Província por Província. É impressionante verificar quanto caminhamos nestes últimos anos. A recompilação dos dados, o número de empreendimentos e obras levadas a cabo pelos Irmãos no mundo é realmente formidável. Colocados juntos, or-

denados e classificados poderiam ser um orgulho para os organismos internacionais. É suficiente para erguer os ânimos dos mais pessimistas. É verdade, o Instituto por intermédio de seus organismos vivos, as Províncias, demonstra uma vitalidade caritativa formosa e prometedora. Um «Magnificat» é, sem dúvida, a melhor expressão do coração porque o Espírito segue fazer atuante o «Carisma» de Champagnat.

A forte carga afetiva e espiritual que o tema suscita, embora verdadeiro, temos de reconhecer que os resultados obtidos, não nos devem pôr uma surdina perante o clamor dos mais «abandonados» (2,80), e fechar os olhos diante das situações de pobreza (material e espiritual) da juventude (2, 80, 81, 83).

O clamor dilacerante dos pobres interpela nossa vida



O «JULGAR»

Ao passar a «OPÇÃO PREFERENCIAL» pelo crivo do «julgar» e à luz do Evangelho, de Champagnat e dos textos entregues, achamos, nos como Provinciais e Superiores, que o «clamor dilacerante dos pobres» na

América Latina chega até nós e fere nossos tímpanos, interpela nossa vida, nossas comunidades e nossa segurança.

A considerável contribuição do VER, que foi apresentada com tanto entusiasmo, nos parece bem pequena e diluída. A reflexão nos leva a um «mea culpa» individual e corporativo por causa desses nossos irmãos que não conseguimos inserir em nossa vida, por mais que as Constituições e Normas nos peçam. Nesses momentos, e depois da Conferência Geral, seria imperdoável continuar cometendo os mesmos erros do passado. A MISSÃO de educadores da juventude, pede-nos de ser «audazes» nas formas de encarnar e viver esse mandato. «Vamos aí aonde os jovens se encontram»...

Os grupos são unânimes ao afirmar que sem contato, sem inserção entre os pobres e com os pobres, é impossível que «os pobres nos evangelizem» (34). De que maneira poderiam fazer isso? A experiência nos diz o contrário.

Quando nos pedem respostas a expressões como «os mais abandonados», coincidimos em responder, que são eles, os que vimos, e não necessariamente os alunos do Colégio Marista de nossa cidade ou Província.

Se o assunto é o «amor aos pobres» (33, 34) ou «solidaridade» (94, 32.2), ou «preferência por eles» (33, 34, 167,...), é indiscutível, e o grupo não tinha dúvidas sobre isso, de que tais expressões não podem permanecer ocas de significado. Por meio disso tudo tratamos de chegar à conversão pessoal. Deve haver poucas filosofias ou elucubrações sobre o tema e muito mais vivência concreta. Faltam testemunhas comprometidos, mas sobra retórica, na luta pela libertação de nossa juventude extraviada.

Dar o SIM generoso ao mundo da marginalização



«AGIR» olhando o futuro

A riqueza do JULGAR chegou a penetrar profundamente no âmbito da Assembléia Geral, da manhã seguinte. Ouviram-se palavras muito desafiadoras. Os grupos voltaram a reunir-se e durante hora e meia, tentaram dar respostas válidas que nos permitessem programar para o futuro imediato que se aproxima.

Como intensificar a «operacionalização da atenção preferencial aos pobres»?

Não escapa a ninguém a importância do momento. Os intercâmbios de planos e projetos, timidamente insinuados falam de boa vontade e de decisão para empreender a caminhada. É necessário voltar aos pobres e dar-lhes a prioridade em nossa Missão evangelizadora. Não se pode esperar mais. Cada Província deve dar seu SIM generoso ao mundo da marginalização.



Os Provinciais e Superiores consideram-se peças-chaves na vitalização do «carisma». Sentimos como sendo nossa Missão a de motivar, estimular e ajudar nossos Irmãos a chegar até os pobres para ser evangelizados por eles. Nós também ficamos comprometidos com isso.

Quem se atreveria a pedir ao Conselho Geral declarações e circulares bonitas? Ninguém. Depois de Chosica e de Cáli, não se precisa mais de documentos, mas de coragem e disposição para não desfalecer no intento de voltar-se ao mais autêntico do «Carisma Fundacional».

*Ir. Inocencio Martínez
Paraguai*

REFLEXÕES DOS IRMÃOS

«De uma maneira ou de outra, somos impelidos por nosso carisma a um redobramento histórico de nossas obras e da distribuição de nossos efetivos. Isso não será apenas fruto de medidas tomadas pelo Capítulo ou pelo Conselho da Província, mas de uma reaproximação a Jesus Cristo da parte dos Irmãos, do Salvador que esteve tão próximo dos pobres e seguindo as pegadas de Champagnat.»

«A atenção profética aos mais abandonados requer muita simplicidade, humildade, confiança em Deus, tanto em nível institucional como em nível comunitário. Isso não pode ser ignorado pelos responsáveis das obras, em sua tarefa imperativa de discernimento. Da mesma forma que nós, eles estão sujeitos às tentações do «velho homem»: a instalação, o apego ao passado. Não esqueçamos de que não seremos nunca detentores das seguranças básicas que só devem fundamentar-se em Deus. Pensemos em Champagnat.»

«O Padre Champagnat, com certeza, não condena o trabalho que temos feito até ao presente mas nos faz, sem dúvida, a pergunta: «Estão realmente lá onde deveriam estar?»

«Nossa razão de ser é o advento do Reino. O Senhor nos dá um sinal dessa chegada: «os pobres estão sendo evangelizados», eis o critério para um balanço provincial.»

«Estamos em época de uma segunda fundação. Constitui uma graça que nos chega por meio do Irmão Superior Geral. Façamos frutificá-la contemplando os fatos e gestos de Marcelino Champagnat em favor dos pobres, no tempo da primeira fundação.»



«Os pobres nos evangelizam. Recebi muito deles. Uma família assolada pela miséria e pela doença ensinou-me a aceitação da morte. Outros pobres ensinaram-me a viver o hoje de Deus, sem preocupação com o amanhã, contentando-se com pouco.

Diversos fizeram-me descobrir a maneira de rezar, como carregar a cruz, o modo de compreender a pessoa humana e a solidariedade.»

«Ao ouvir a afirmação: os pobres nos evangelizam, fico constrangido: passei dois anos com os pobres e não percebi essa evangelização. Em contraposição, nesses dias, compreendi cada vez melhor a razão da refundação do Instituto.»



«É bem verdade que os pobres nos evangelizam. A seu serviço, o coração torna-se mais sensível para com o Senhor, ao Evangelho, a todos os seres humanos, à fidelidade. Não carece indagar-se como fazer a oração nem como conduzir sua vida: tudo torna-se mais simples.»

«Estou convencido da importância fundamental da experiência do amor do Senhor e de sua presença para a conversão do coração ao amor preferencial pelos pobres: foi o itinerário de Marcelino Champagnat. Como ele, temos tudo a partilhar com eles, mas sobretudo a experiência de Deus.»



PRIORIDADES APOSTÓLICAS PROVINCIAIS

A tarefa de refletir sobre essa área, como tema da Conferência, foi facilitado pelas explicações dadas pelo Irmão Richard Dunleavy. Realizou-se em duas fases:

1. Para a reflexão foram indicados diversos trabalhos tanto de natureza pessoal como grupal.

- Predicados do Apóstol Marista Líder, conforme nossas Constituições.
- Escuta às recentes experiências práticas realizadas em sentido amplo com o discernimento e o planejamento, em nível provincial, levados a efeito em duas Províncias:

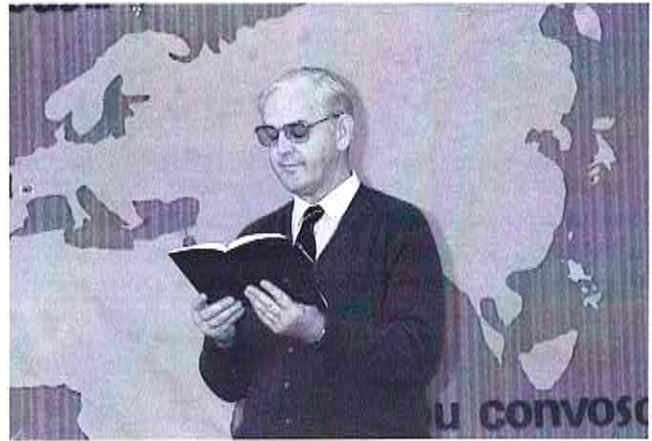
RÍO DE JANEIRO. O Ir. Claudino Falqueto descreveu o processo, que durou dois anos, utilizado por sua Província para levar os Irmãos a discernir suas prioridades apostólicas à luz das novas necessidades da juventude pobre, da redução do número de Irmãos, das necessidades concretas de estruturas para possibilitar aos colaboradores leigos serem responsáveis pela direção dos colégios, etc.

PROVÍNCIA DE SIDNEI. O Ir. Alexis Turton explicou sua experiência de planejamento pastoral Provincial, abrangendo toda a província, em assembléias comunitárias, regionais e provinciais, durante um período de três anos. O Plano Pastoral chegou a essas conclusões: estabelecer princípios apostólicos e dar diretivas para guiar cada um dos Irmãos, as comunidades, os grupos apostólicos e a Província como um todo para responder adequadamente no futuro.

• Seguindo o esquema acima exposto, cada Irmão foi solicitado a fazer um estudo hipotético do caso de uma Província de Irmãos docentes, do Norte da Índia, que tinha pedido um plano para fazer face às novas necessidades e prioridades apostólicas, como parte de um compromisso para toda a Congregação, em vista de um Plano Missionário denominado «Amanhã 2000». Esse exercício pessoal, foi seguido pelo recolhimento das sugestões nos diversos grupos.



Análise de um caso hipotético: «Amanhã 2000»



Ir. Richard Dunleavy, que coordenou este aspecto da Conferência

2. Depois do estudo, feito em espírito de oração, da Espiritualidade Apostólica Marista, apresentada pelo Ir. Charles, todos os Superiores dispuseram de uma manhã inteira para dialogar com o Bem-Aventurado Champagnat sobre sua Província e sobre os desafios que lhe são feitos pelos apelos veementes do Vaticano II, pela Congregação, na Conferência Geral, para aprofundar o carisma do fundador, para valer-se dos «pontos essenciais» na adaptação de nossa missão de Irmãos Maristas para o futuro. Foi um exercício bastante difícil para alguns, mas que todos depois acharam emocionante e esclarecedor.



Reunião da planificação

O trabalho final desta parte da Conferência foi um «Exercício de Planejamento» pelo qual todos os Superiores deveriam planejar um encontro ou seminário de três dias para superiores de comunidade e diretores de obras da Província ou do Distrito. No decorrer dessa reunião, que deverá ser realizada, o Provincial e seu Conselho ajudarão os Irmãos a refletir, a rezar e a discutir os diversos aspectos globais do tema da Conferência: «A missão do Irmão Marista no futuro». No relatório que foi entregue, depois do exercício, mais de 90 % dos Superiores indicaram que tinham escolhido o sistema de encontro, mas que três dias não seria tempo suficiente para atingir os objetivos propostos.

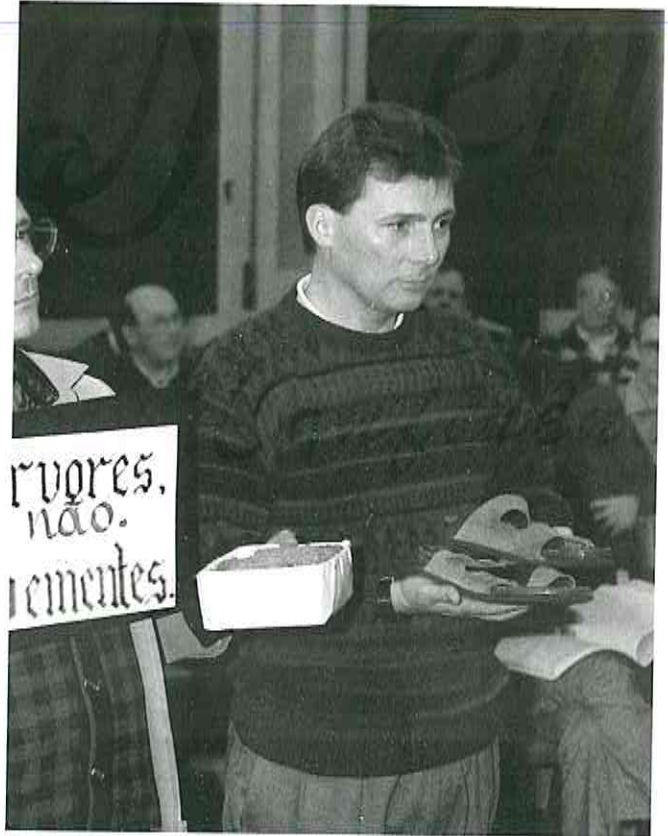
TRABALHO EM GRUPOS

Este assunto foi desenvolvido em duas fases. Antes de tudo, cada um dos membros do grupo entreteve-se num diálogo com o Padre Champagnat, prestando atenção aos sentimentos, às reações, aos apelos e aos desafios.

Em segundo lugar, cada um dos membros, com seu «Conselho», preparou um encontro de três dias ou uma série de conferências para os superiores e diretores de obras da Província abordando este assunto: O estudo integrado e prático dos elementos-chaves de nossa Missão Marista na Província para o futuro.

A apresentação do diálogo com o Padre Champagnat mostrou aspectos comoventes e deu resultados inesperados para diversos Irmãos. No início, muitos membros do grupo disseram, com franqueza, que tinham dificuldade em fazer o exercício. Alguns recebiam o que Champagnat lhes solicitaria. Outros acharam que um contato com o Fundador não é alguma coisa tão frequente em sua vida, pois ele é uma figura histórica e o que sabem a respeito dele é muito limitado.

Ao colocarem-se no trabalho, contudo, todos expressaram surpresa e alegria ao verificarem que Champagnat era compassivo, compreensivo e solícito. Um dos participantes ouviu esta admoestação: torne-se mais atento ao amor de Jesus e Maria; outro foi encorajado a pen-



Ir. Sean Sammon, Provincial de Poughkeepsie e Presidente da Conferência de Religiosos dos Estados Unidos



Ir. Ricardo Piña, Coreia, e Ir. António Rieu, Zaire

sar no futuro e no trabalho que empreenderia ao terminar o mandato; houve alguns aos quais Champagnat aconselhou a maneira de resolver questões de inculturação. A maioria simplesmente procurou entreter-se com o Fundador, o homem experimentado que confiava plenamente em Jesus e Maria.

Outro grupo ajuntou-se ao nosso na segunda fase do processo. Foram apresentados outros planos diversos para um encontro provincial. Antes das reuniões, os participantes tinham trocado cópia de seu plano com alguém de outro grupo para receber sugestões e ser discutido mais detalhadamente em conjunto, depois.

Os planos variavam muito. Por exemplo, um Provincial indicou um encontro de três dias com este objetivo: motivar os superiores e os diretores de obras no sentido de elaborar um projeto de Plano Pastoral integrado. Pediu-se também que cada participante trouxesse para a reunião um símbolo da função que exercia. É óbvio que as reuniões principiavam com uma experiência de oração significando nossa irmanação marista.

Outro membro do grupo adotou o método do «Ver», «Julgar» e «Agir», desafiando os Irmãos a aprofundar seu amor à missão e ao carisma Marista; a examinar os

recursos, os sinais dos tempos e as necessidades da juventude; a estabelecer prioridades, objetivos a curto e a longo prazo verificando os meios para atingi-los.

Um terceiro membro relatou que quinze dos cinquenta e quatro membros de seu Distrito estariam presentes ao encontro. Colocou três objetivos para os dias que passassem juntos: interpelar os Irmãos para uma conversão pessoal mais profunda, reforçar seu compromisso com a missão do Distrito, desenvolver um Estatuto Missionário que descrevesse o papel específico de cada religioso como evangelizador.

Durante os três dias passados juntos, o grupo examinou o Carisma Marista, o significado da opção preferencial pelos pobres, e as situações de inculturação dentro da Igreja e da comunidade local. Os planos para esse encontro foram notáveis no sentido de que incluíam a leitura e outras tarefas que deveriam ser completadas antes de chegar à reunião.

Um quarto membro do grupo asseverou que o encontro que realizaria não seria apenas para os Irmãos, mas também para administradores leigos da Província. O grupo estudaria a situação do país, da Igreja desse país e a Província como um todo. As áreas de maior importância seriam: a formação permanente dos leigos que trabalham nas escolas dos Irmãos, a formação para diversos tipos de pastoral, o recrutamento e a formação. O estudo desta questão: deveria aumentar o número de Irmãos que devem estar envolvidos no trabalho com os pobres? O encontro deveria incluir também a apresentação de outros membros de ordens religiosas que trabalham nas escolas dos Irmãos.

Os membros do grupo apreciaram o trabalho dos demais com resultados muito positivos.

Ir. Sean D. Sammon, Poughkeepsie



«As críticas mútuas contribuíram para obter resultados realistas e positivos»

DIÁLOGO COM MARCELINO

—Bom dia, Marcelino!

—Bom dia, Irmão!

—O senhor me desculpe se o saudei apenas com seu nome de batismo, mas é que assim me sinto mais próximo e à vontade!

Este foi o início de um longo diálogo de um Irmão Provincial com o Pe. Champagnat, durante a Conferência Geral.

Voltando no tempo, foi a l'Hermitage, desejoso de penetrar no coração do Fundador para saber quais seriam os critérios que levaram o Pe. Champagnat a eleger suas Prioridades Apostólicas. As preocupações do Irmão Provincial surgiram, especialmente, a partir de afirmações corajosas do Irmão Superior Geral.

Perguntou então:

—Marcelino! O Irmão Charles, seu sucessor, que há muitos anos vem sendo conduzido pelo Espírito, querendo ser fiel ao legado do senhor, nos propôs um desafio ambicioso: «Refundar o Instituto!»! A proposta parece dar a entender que o Instituto perdeu, pelo caminho, elementos essenciais de sua missão, que devem ser recuperados a qualquer preço, em nome da fidelidade! É sobre esse particular que desejo ouvi-lo.

—Ora, Irmão! Que excelente oportunidade me dá! Aqui, em l'Hermitage vivi com os primeiros santos Irmãos do Instituto, e nos 172 anos que já passaram, pude acompanhar a trajetória de santidade de milhares de outros Irmãos, que, cheios de amor a Jesus e a Maria, com zelo e dedicação foram atentos às crianças e aos jovens, perseveraram em sua vocação e se santificaram.

E segue o bom Pai e Fundador a falar sobre seus Irmãos, sobre a expansão da Congregação, o florescimento das Províncias e sobre o grande número de crianças e jovens educados na fé e nas virtudes da cidadania, ao longo do tempo.

Depois, não sem esconder certa mágoa, fala também de alguns valores maristas que paulatinamente perderam brilho. Citou a oração, falou da catequese, da presença junto aos jovens, calçou sua preferência pelas crianças e pelos jovens mais abandonados, e relacionou esta questão com a vivência da pobreza e o zelo apostólico. A conversa foi longa! E o bom Pai e Fundador desabafou!

—Olhe, Irmão! O carisma do Instituto vem do Espírito Santo e é dom para a Igreja! Deve ser constantemente atualizado. Isto exige audácia, constância, paciência, ilimitada confiança em Deus, em Maria, A BOA MÃE e, numa palavra, muito amor!



Ir. Claudino Falqueto, Provincial de Rio de Janeiro e, até há pouco, Presidente da Conferência de Religiosos do Brasil

—Mas, Marcelino! O senhor disse que deve ser atualizado! O que significa isso?

—O que lhe disse a respeito do carisma é o fundamento do edifício. Não se lembra do salmo 126, que sempre repeti aos Irmãos? «É inútil o labutar dos construtores, se Deus não age com eles!»

Se o Instituto, as Províncias, cada Irmão, quiserem ser fiéis ao carisma, têm que atualizá-lo, isto é, fazê-lo visível através, sobretudo, das escolhas apostólicas. Vocês não estão vivendo no tempo da revolução francesa, nem num mundo rural atrasado e lento! Vocês têm sua realidade que emite sinais. São os chamados sinais dos tempos. Como eu tentei ler os da minha época, vocês devem interpretar os sinais de hoje, que nem sempre são claros. O que está claro é que somente conseguirão lê-los convenientemente, se forem pessoas atualizadas, pessoas de seu tempo. Deus está presente na história de hoje!



*«Temos que reestruturar
nossa prática
e mesmo nossas obras?»*

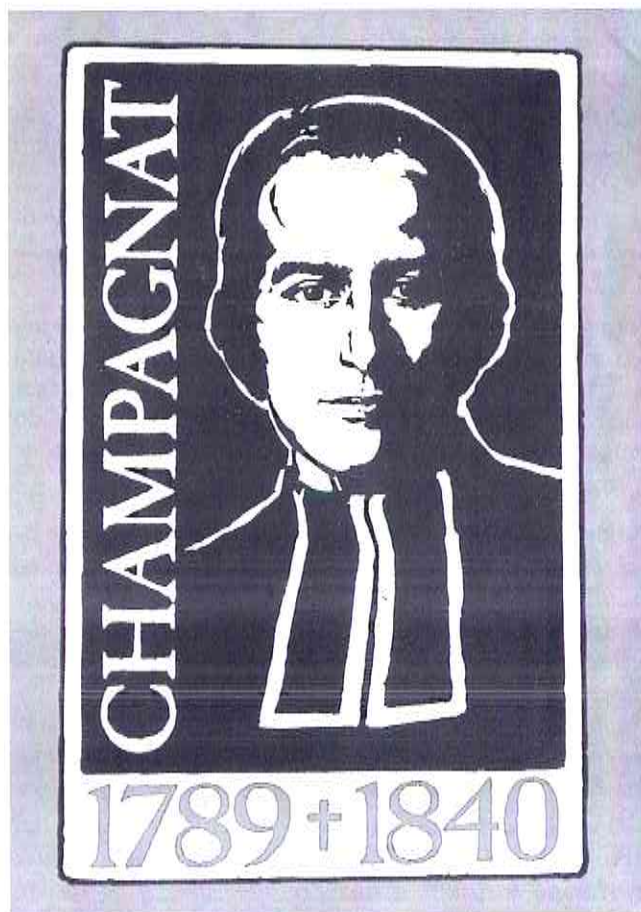
Outro elemento de atualização é a escuta dos apelos da Igreja. Ela é assistida particularmente pelo Espírito Santo e vai indicando os caminhos novos da história dos homens. Um Irmão jamais entenderá a missão do carisma marista, se não compreender os apelos da Igreja e não se comprometer com ela.

—Então, Pe. Marcelino! Isso poderá significar que tenhamos que reestruturar nossa prática e mesmo nossas obras?

—Está aí um grande desafio, que desejo ver como meus filhos vão resolver.

Há ainda um elemento essencial para a fidelidade ao carisma e à missão. Quando fundei o Instituto, percebi inúmeros chamados e necessidades. Depois de muito ver, de rezar longamente, de me aconselhar com Jesus e com a Boa Mãe, percebi claramente que Deus me chamava para atender urgentemente às necessidades da instrução e educação cristãs das crianças e dos jovens.

Apesar das incompreensões e mesmo de certa oposição de uns colegas padres, senti este apelo como um chamado irrecusável de Deus. E, note bem! Fiz uma opção preferencial: particularmente pelas crianças e pelos jo-



Pormenor do estandarte fabricado nos Estados Unidos

*«Está aí um grande desafio,
que desejo ver como
meus filhos vão resolver»*

vens mais necessitados e abandonados. No meu tempo, eram os do campo. Hoje, serão outros. A clientela pode mudar, não porém a opção!

Com agradecimentos, despedidas e uma bênção do bom Pai e Fundador, o Irmão Provincial retornou a Veranópolis, não sem antes se desafiar: «Vou precisar de muita oração para discernir convenientemente a vontade de Deus, nesta hora difícil».

*Ir. Claudino Falqueto
Rio de Janeiro*

ÁLBUM

Conselho Geral:
quatro anos ao serviço
do Instituto



Participantes
de língua espanhola



Participantes
de língua inglesa



Participantes
de língua francesa

Participantes
de língua portuguesa



Ir. Pascal Nkurunziza,
Superior de Ruanda





Pormenor do refeitório.
No fundo, as senhoras de
serviço, sempre tão dedicadas



Um Ir. Marista àrabe:
Antoine Jarjour,
Superior do Líbano



Irmãos encarregados
dos serviços auxiliares
durante a Conferência



Um pormenor da encenação apresentada pelo Ir. Alexis Turton, Provincial de Sidnei



Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, nas mãos do Ir. Dario Bortolini, Provincial de São Paulo



Adeus, Veranópolis!

Utilização dos bens para o serviço de nossa missão

(Extratos da Conferência do Ir. Pedro Huidobro, C.G.)

Embora façamos publicamente o voto de pobreza, conservamos, como instituição, para o serviço dos Irmãos e nosso trabalho apostólico, o direito de possuir e de administrar bens (*Perfectae Caritatis* 13,6; C.161.7).

Nosso voto deve refletir-se na maneira de utilizar e de administrar os bens, tanto em nível pessoal como na utilização e administração a cargo das instituições (Comunidades, Províncias, Administração geral). (C.156, C.158).

As características de utilização e administração, que decorrem das obrigações do voto, devem refletir-se não somente na dependência da organização, mas sobretudo nos critérios.

Dado que se esquece facilmente este último ponto, aparece então mais ou menos fortemente uma incoerência entre nossa profissão pública de pobreza e a realidade de nosso agir.

«Incoerência entre nossa profissão pública de pobreza e a realidade de nosso agir»

A utilização dos bens (materiais, culturais, financeiros, etcétera.) é necessária para o desenvolvimento de nossa missão. Essa utilização não é alguma coisa exterior e superficial a nossa missão, mas tem com ela uma relação estreita:

- Os «critérios» que se exprimem na utilização pessoal e institucional podem ser um testemunho que evangeliza, ou um contra-testemunho que entrava o anúncio do Reino.
- Esses «critérios» podem ser coerentes ou não com nossa profissão pública de pobreza, como pessoas ou instituições. Podem exprimir apego ou desapego em relação aos bens.
- O uso que fazemos de nossos bens, inclusive os destinados às obras apostólicas, expressa nosso maior ou menor cuidado de eficácia a serviço do anúncio do Reino de Deus. Expressa também a importância que damos aos valores evangélicos da partilha e da gratuidade.



- Percebe-se aliás, em nossa procura de eficácia apostólica como temos assimilado o sentido da «eficácia pascal» ou «eficácia da cruz» em face da «eficácia do mundo». Expressamos, de maneira prática, em nossa maneira de utilizar os bens, o difícil equilíbrio entre os fins e os meios.

Em nossa reflexão sobre nossa missão para o futuro, essa parte da utilização dos bens, em geral, parece ter uma grande importância:

- em si mesma, porque existe um laço estreito com a mensagem evangélica,
- na conjuntura atual de nosso mundo, dada a grande sensibilidade sobre esse ponto,

«O uso que fazemos de nossos bens
expressa nosso maior ou menor
cuidado de eficácia a serviço
do anúncio do Reino de Deus»

- no seu aspecto de «renúncia» ao uso de certos bens por razões de pobreza ou de sobriedade, ou então em vista de melhor partilha,
- na sua «coerência» entre os objetivos apostólicos visados, os meios econômicos empregados e os conceitos de eficácia evangélica,
- no aspecto da utilização «pessoal»,
- na sua utilização «institucional» (Administração geral, Províncias, Comunidades, Obras apostólicas),
- nas suas repercussões sobre a sensibilidade dos Irmãos e das Províncias,
- em suas repercussões sobre as políticas e as orientações práticas que devem definir o Instituto e as Províncias.

A utilização dos bens em nossas obras apostólicas a serviço da educação cristã merece uma reflexão muito particular:

- uma reflexão que foi parcialmente abandonada,
- uma reflexão que apresenta certas dificuldades:
 - o critério de pobreza, como uma privação, nos ajuda um pouco; essas obras apostólicas exigem numerosos meios e custosos;

«Empregamos critérios econômicos válidos, mas muitas vezes pouco evangélicos»

«A rentabilidade apostólica não coincide com a rentabilidade econômica»

—os critérios de simplicidade e de sobriedade tornam-se difíceis de definir se a gente quiser aplicá-los a obras educativas, e mesmo para nossas casas; as diferenças culturais desempenham aqui como em muitos outros casos, um papel importante;

—achamos freqüentemente justificação para não importa que despesa, contanto que se trate, de certa maneira, da educação cristã;

—muitas vezes, nos habituamos a empregar simultaneamente critérios econômico-pastorais, quando se trata da utilização de nossos bens;

—empregamos critérios econômicos válidos, mas muitas vezes pouco evangélicos;

—às vezes utilizamos os bens com um sentido de gratuidade e desapego que devem ser submetidos a exame; antes do que um sentido evangélico, tal posição traduz seguidamente falta de cuidado do privilegiado que não corre nenhum risco, dado que está protegido pela instituição.

—esquecemos uma análise da rentabilidade apostólica que, evidentemente, não coincide com a rentabilidade econômica, mas que pode ser perfeitamente avaliada, e, que uma gestão profissional de nossos bens exigiria.

Ir. Pedro Huidobro, C.G.



REFLEXÃO

O uso dos bens materiais em nossa missão é assunto delicado e complicado. Por um lado, o Instituto deve ser sensível ao clamor dos pobres, à justiça e à partilha em nosso apostolado dado que esse apelo é parte importante de nosso carisma. De outro lado, para levar a efeito nossa missão da educação cristã, mesmo que seja em favor dos necessitados, precisamos dos bens materiais: edifícios, equipamento, recursos financeiros para certos objetivos, tais como a formação dos Irmãos. Além disso, numa Província, devemos decidir partilhar os bens de maneira equitativa. Torna-se difícil fazer o equilíbrio entre todos esses valores e requerem-se reflexão e discernimento cuidadosos.

Para ajudar a reflexão, os participantes da Conferência discutiram um caso prático referente a uma proposta de empregar os recursos de uma Província no sentido de expandir as instalações desportivas e acrescentar uma sala polivalente numa escola que essa Província possui. Da apreciação desse caso surgiram numerosas sugestões e idéias práticas de como tudo isso implica no uso de bens materiais. Do que foi dito respigamos:

1. Faz-se mister um discernimento cuidadoso no que concerne as necessidades da Província. Para que seja bem feito, a Província deve dispor de um conjunto de prioridades apostólicas. Por sua vez, essas prioridades devem derivar de uma afirmação clara da missão apostólica dos objetivos da Província.
2. Nossos critérios no uso dos bens materiais devem ser apostólicos. Outros critérios, tais como a competição com outras escolas católicas, não devem ser seguidos.

3. A qualidade da educação não coincide sempre com a quantidade de dinheiro gasto. Ademais, a simplicidade deve ser um distintivo de qualquer projeto marista.
4. As Províncias devem reservar parte de seus bens para compartilhá-los com os mais necessitados.
5. Devemos evitar de acumular fundos desnecessários simplesmente para obter mais reservas.
6. Os membros de uma Província devem saber, por meio de balanços e relatórios financeiros, os assuntos econômicos referentes a essa Província.

Os participantes da Conferência também tomaram conhecimento das dificuldades sobre esse aspecto. Algumas foram:

1. Decréscimo de entradas em algumas províncias devido à redução dos efetivos e seu envelhecimento.
2. Problemas de ordem financeira relacionados com a escolha e manutenção da opção pelos pobres.
3. Apego a um estilo confortável de vida que alguns Irmãos não querem largar.
4. Falta de conhecimento de assuntos financeiros de muitos Irmãos.
5. O custo elevado da formação e dos programas de renovação, particularmente os que são realizados no exterior.

Finalmente, os Irmãos deveriam saber que, em sentido muito real, não somos donos de nossos bens materiais, mas dispenseiros que devem empregar os bens entregues para fins evangélicos em favor do povo de Deus.

Ir. Richard Shea, Esopus



*Diálogo entre os dois Provinciais dos Estados Unidos:
Richard Shea, de Esopus, e Sean Sammon, de Poughkeepsie*

NOVOS HORIZONTES PARA O CARISMA DE MARCELINO CHAMPAGNAT

(Extratos da Conferência do Ir. Benito Arbués, V.G.)



O Ir. Benito, Vigário Geral, durante a sua Conferência

É evidente a força com a qual os leigos se manifestam e muitas portas vão sendo abertas perante seus apelos, ou melhor, perante o impulso do Espírito Santo que nos convida a tomar a sério este novo sinal dos tempos, esse novo Pentecostes.

A resposta que foi dada pelo Instituto Marista até agora, parece-me pobre em realidade de estruturas, mas rica em intuições e em disponibilidade em face do futuro.

Cada ano, são numerosos os leigos em nossas escolas, inclusive os que ocupam postos de responsabilidade, antes exclusivo aos Irmãos.

Há uns trinta anos, o Instituto Marista iniciava nova caminhada para integrar os educadores leigos. Tratava-se de alguma coisa nova no que tange ao seu significado. Com o passar do tempo, estamos vendo as consequências que se revelam fecundas e imprevisíveis e que podem ser um corolário de nosso carisma.

A partir de toda essa realidade, a idéia da Família Marista foi tomando força e simpatia.

No encontro diário com os Irmãos, os leigos descobriram a imagem do Padre Champagnat que os foi entusiasmando. Alguns foram descobrindo também que a missão e a espiritualidade de Marcelino os incentiva a viver seu compromisso cristão e a vocação à santidade própria de todo batizado.

Em primeiro lugar, prevaleceu a idéia da Família Marista visando uma melhor qualificação dos professores e uma melhor colaboração com os pais. O desejo de bons resultados no ensino levou a descobrir no leigo um «colaborador» e nada mais.

A eclesiologia do Vaticano II, amplia as perspectivas da vida religiosa e considera os Fundadores a partir de uma dimensão eclesial que transcende a família religiosa.

*«No encontro diário com os Irmãos,
os leigos descobriram a imagem
do Padre Champagnat
que os foi entusiasmando»*

Acho que, muitas vezes, temos considerado o Padre Champagnat como alguma coisa exclusivamente nossa, uma espécie de propriedade privada. Essa atitude tem o perigo inconsciente de diminuir sua função e transcendência na história. A compreensão e o conhecimento que temos dele nos estimulará a estudá-lo em sua eclesialidade para colocá-lo ao alcance dos leigos.

Não somos nós que decidimos, mas o Espírito Santo que nos convida ao suscitar na Igreja novas formas de vida cristã. É difícil dar outra explicação a certo número de fatos que acontecem na Igreja e em nosso Instituto:

- O compromisso com nossa missão assumido conscientemente por muitos professores, pais e mães de alunos.

- A admiração que sentem pelo Padre Champagnat os jovens comprometidos em grupos apostólicos.
- Há pessoas que queriam ir mais longe e formar «comunidades cristãs» nas quais seja possível compartilhar a fé e comprometer-se apostolicamente, mas dentro do espírito do Padre Champagnat.
- Tem também sua importância o insistente apelo de algumas jovens que nos pedem apoio porque querem ser «Irmãs Maristas do Padre Champagnat».

«Fico entusiasmado pelo interesse que o lançamento do Movimento Champagnat despertou»

Fico entusiasmado pelo interesse que o lançamento do Movimento Champagnat despertou. Pode ser uma boa oportunidade para nos estimular apostolicamente a todos, inclusive os Irmãos.

Para captar essa consciência dos leigos, precisamos nós Irmãos, aprofundar a teologia dos leigos e nos convencer de que eles têm uma missão específica na Igreja. Devemos ser talvez menos clericais, deixando-nos enriquecer pelo testemunho e pela vida de homens e de mulheres que se sentem atraídos pela espiritualidade e pela missão de Champagnat.

Ir. Benito Arbués, V.G.

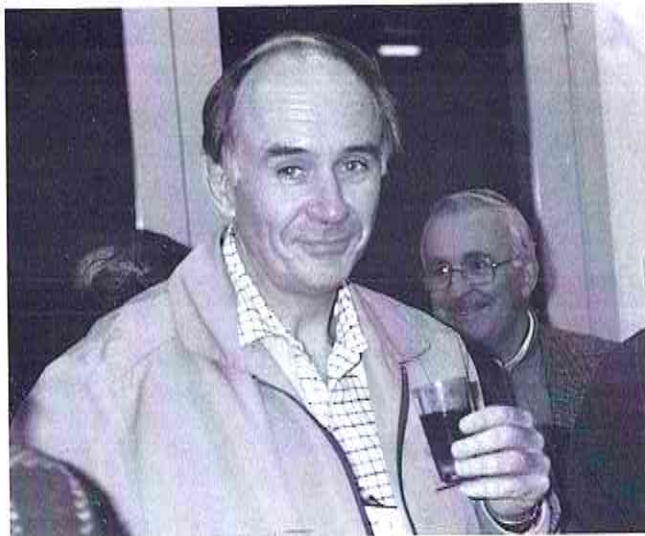


Pormenor da Assembleia



«Temos considerado o Padre Champagnat como alguma coisa exclusivamente nossa»

A FAMÍLIA MARISTA



O Ir. Timothy McCrindle, Provincial da África do Sul

Durante a Assembléia Geral, o Irmão Benito apresentou a história e o desenvolvimento do Movimento Champagnat Família Marista.

Em primeiro lugar, tratou do mandato que o Conselho Geral recebeu do Capítulo Geral de 1986 para estabelecer uma Comissão que elaborasse os Estatutos do Movimento. O Capítulo Geral tinha reconhecido oficialmente o Movimento Família Marista. A Comissão foi formada por três Conselheiros Gerais e seis outros membros para representar os diversos pontos de vista. Nenhum leigo pertenceu à Comissão.

O trabalho da Comissão teve como resultado três documentos: um em novembro de 1986, o segundo em dezembro de 1987 e o terceiro em junho de 1989, o atual, «*Movimento Champagnat Família Marista: Um Programa de Vida*». Ao fazer seu trabalho, a Comissão consultou o Conselho Geral, os Provinciais e seus Conselhos, os Irmãos do Instituto, pessoas leigas e outras congregações. A Comissão teve de esclarecer o termo «Família Marista» com as outras Congregações Maristas. Teve de tratar de outros pontos importantes tais como a flexibilidade, a identidade marista, as linhas de força do Movimento e a quem visa o Movimento.

O Conselho Geral aceitou a alternativa de um novo Movimento. Sentiu também a necessidade de que sejam permitidas outras formas de organização devido ao modo diverso de sentir, ao tomar em conta a tradução do documento.

Depois da apresentação do Irmão Benito, cinco Provinciais, Irmãos Antônio Ramalho (*Brasil Norte*), Antonio Eguía Quevedo (*Venezuela*), Henri Vignau (*Midi-C.O., N.D. Hermitage*), Timothy McCrindle (*África do Sul*) e Alexis Turton (*Sidnei*) falaram de suas experiências res-

pectivas e seus esforços para integrar os leigos em nossa missão.

Concluída a exposição, solicitou-se que os Provinciais refletissem sobre o que acabavam de ouvir. Em grupos, compartilharam as reflexões e a atitude de suas Províncias no tocante à integração dos leigos em nossa missão e espiritualidade. Falaram dos resultados obtidos, das resistências encontradas e da maneira de envolver com mais empenho os leigos.

De tarde, o texto do Movimento Família Marista Champagnat foi entregue aos Provinciais e foram feitos diversos esclarecimentos. Após a leitura do documento, os Provinciais compartilharam, em grupos, as esperanças, os receios e a maneira pela qual o Movimento poderia enriquecer e estimular os Irmãos em sua missão Marista. Os resultados foram reunidos e agrupados de acordo com os quatro grupos lingüísticos para um relatório que seria apresentado, em assembléia geral, no dia seguinte. Tudo foi exposto, explicado e esclarecido.

Com o objetivo de completar o trabalho sobre a Família Marista, pediu-se aos Irmãos Provinciais que considerassem e pensassem no que tinham ouvido, compartilhado e, depois, que preenchessem um formulário de sondagem sobre o Movimento Champagnat Família Marista e fosse entregue ao Irmão Benito.

Ir. Timothy McCrindle
África do Sul



«Oferecemos-Te, Senhor, os rebentos da Família Marista que estão a nascer...»

As Constituições, aplicação do Evangelho



O Ir. Alain Delorme, C. G., com o Ir. Richard Dunleavy, C. G.

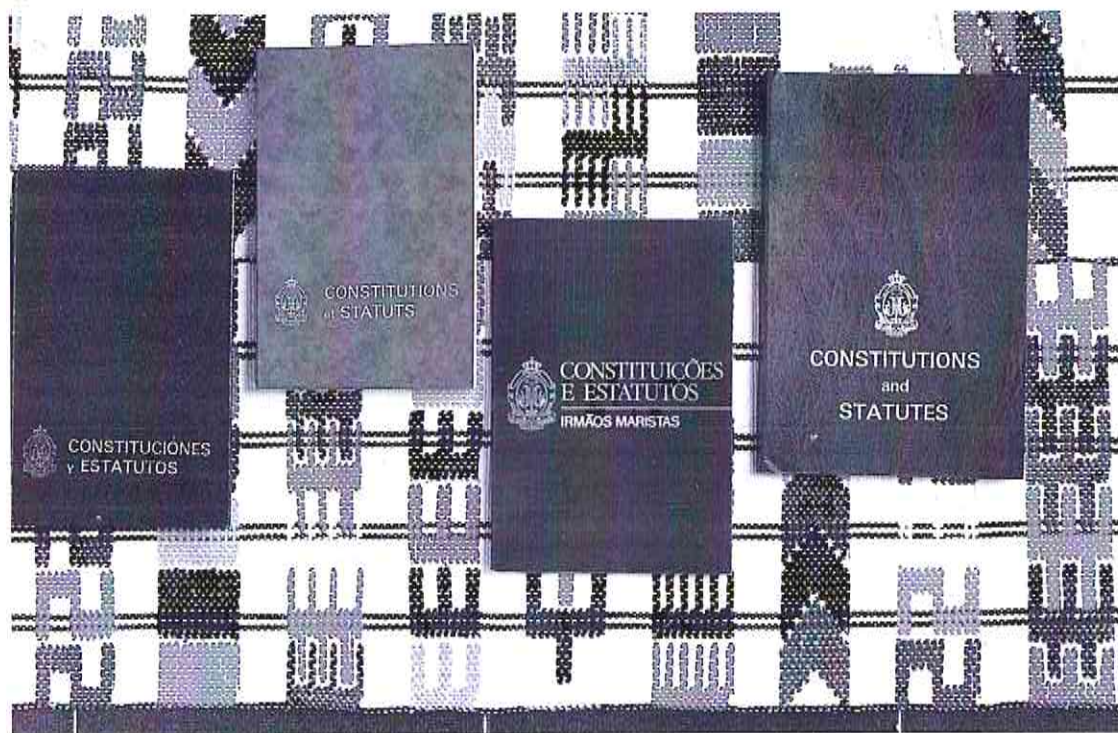
«Têm os religiosos como regra de vida o seguimento de Cristo proposto no Evangelho e expresso nas Constituições de seu próprio Instituto» (Can. 662).

Esta recomendação da Igreja vem claramente proposta em nossas Constituições, especialmente nos art. 3, 99 e 169. O que a Igreja propõe está inspirado no Evangelho, a Boa Nova de Jesus Cristo, através do qual o Pai tudo nos revelou. São Francisco de Assis pensava que a Regra de vida dos Irmãos Menores devia ser «o Evangelho, pura e simplesmente». Infelizmente seus seguidores não eram homens seráficos e foi obrigado a lhes dar algumas normas práticas para ajudá-los a viver conforme o Evangelho. A regra de todos os Fundadores não têm outro fim que o de aplicar na vida dos seguidores algo do que o Senhor disse e praticou e que encontramos no Evangelho. Nossas Constituições não são exceção.

Sua importância para nós, Irmãos maristas, advém de que se constituem *nosso caminho* para chegar a Jesus, nosso único modelo, como o fez o Padre Champagnat, os primeiros Irmãos e quantos os seguiram. Constitui-se

num livro sagrado pois não foram confiadas pela Igreja, Mater et Magistra, para nos ajudar a caminhar para a santidade a qual todo batizado está chamado, conforme seu estado de vida (LG.40). Por nossa profissão religiosa nos comprometemos livremente a vive-las. Atingimos o ideal da vida religiosa na medida em que incarnamos nossas Constituições. Conhecemos Irmãos que por terem tomado a peito seu compromisso converteram-se na Regra viva: o Irmão Francisco, o Irmão Alfano e tantos outros de nossas Províncias. A vida regular os levou à santidade.

O texto de 1986 pretendeu e quis nos tornar santos. Isso o expressou claramente o Irmão Charles na apresentação. «Sim, nos deixando interpelar pela fé, dia a dia, por nossas Constituições, nos iremos assemelhando pouco a pouco com Jesus, Maria e Marcelino Champagnat». E isto é exatamente a santidade.



As Constituições, «nosso caminho» para ir a Jesus

Linhas mestras do texto

1. *Cristo-Maria-Champagnat*. Uma «trilogia» presente na quase totalidade dos capítulos. Cristo, apresentado como fim, Maria e Champagnat como meios (cf. 2, 4, 12, 18, ...).
2. *Consagração e Missão, considerados como um todo*. Unificação de nossa pessoa e de nossa vida (cf. 3, 11, 17, 26, 34, 44, 58, 71, 73, 77, 83, 90, 168, 171).
3. *Ênfase do carisma*: (cf. 2, 3, 40, 40.1, 43, 85, 90, 103, 130, 164, 165, 170, 171).
4. *Insistência sobre a iniciativa e a fidelidade de Deus*. (cf. 11, 13, 15, 53, 163, 170).
5. *Chamada à pobreza solidária* (cf. 2, 32.2, 34, 58.1, 80, 83, 167).
6. *Comunhão com a Igreja* (cf. 10, 17, 40, 69, 80, 86.1, 87.1, 110.2, 119, 168).
7. *Discernimento* (cf. 13, 41, 42, 43, 85, 96, 108, 115, 168).

Princípios inspiradores

a) Enquanto a forma ou estilo: *compreensibilidade* (utilização de palavras simples, frases curtas para facilitar a tradução, artigos centrados numa idéia evocada no título, preocupação em harmonizar os elementos espirituais e jurídicos (Can. 587,3)

b) Enquanto ao fundo ou idéias:

1. *Inculturação*: (cf. 9, 29.11, 56.1, 91, 91.4, 95, 96.2, 109.1, 150.2.11, 165).

2. *Corresponsabilidade*: (cf. 44, 50.1, 57, 60.1, 77, 94, 106, 110.1, 119, 139, 165, 165.1).
3. *Subsidiariedade*: (cf. 9, 119, 155, 158, 160).
4. *Graduação, progressividade*: (cf. 13, 14, 21, 25, 28, 30, 35, 44, 46, 63, 71, 72, 77, 110, 166).

Este último princípio, o mais ligado à vida quotidiana, é válido para assegurar o crescimento espiritual para o qual nós somos convidados pelo batismo e isso nos lembra o artigo 110 sobre a formação permanente: «Como todos os batizados, nós procuramos ficar adultos no Cristo» (cf. Ef. 4, 13).

É também um princípio que os ajuda a compreender o que o Senhor nos quer dizer quando nos pede de nos tornar iguais às crianças para entrar no Reino dos Céus (cf. Lc 18, 17). Não nascemos velhos. Trata-se de amadurecer enquanto jovem. Voltar a ser menino, é a conversão que Jesus espera de nós, é o trabalho de toda a vida. Essa é a razão pela qual o artigo 166 fala da «necessidade de conversão sempre recomeçada... Assim, aos poucos, Cristo se torna o Senhor de nossas vidas...»

Esse é o itinerário de nossa vida consagrada (cf., art. 46) que nada mais é do que uma ilustração do que S. Gregório de Nice escreveu na *Vida de Moisés*: «A vida espiritual consiste num eterno recomeçar, um recomeçar que recomeça sempre.»

Ir. Alain Delorme, C.G.

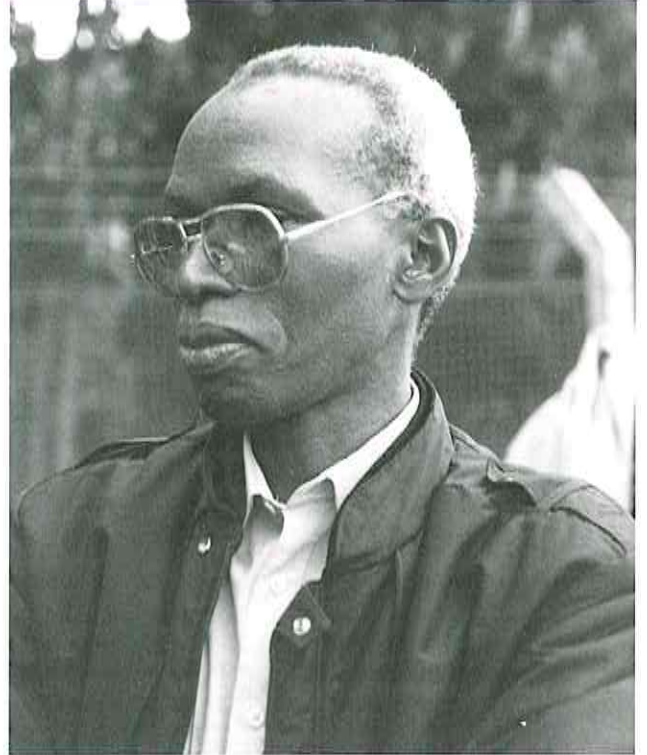
TRABALHO EM GRUPOS

Os meios empregados pelas Províncias para traduzir as Constituições na vida dos Irmãos são múltiplos. Refiro-me apenas a alguns: a organização de retiros, muitas vezes animados por Irmãos Conselheiros Gerais; a publicação de circulares sobre as Constituições desde o início de seu aparecimento, em 1986. Uma que outra Província fez traduzir o texto em francês para seu idioma nacional. Convites para compartilhar as Constituições foram feitos às comunidades, artigos diversos foram publicados nas revistas das Províncias para incentivar o estudo do documento e para que os Irmãos achem nele inspiração para rezar e fazer projetos comunitários.

Diversas comunidades incluíram em seu projeto de vida objetivos tirados das Constituições e das resoluções práticas extraídas dos Estatutos. Tudo isso deu azo a reuniões de partilha, celebrações da Palavra e da reconciliação. Foram organizadas jornadas comunitárias com a mesma finalidade. Esses encontros deram lugar a exposições muito bonitas, ricas em conteúdo, assinaladas por momentos de recolhimento e de oração.

Em nível pessoal, a reflexão sobre as Constituições foi apresentada como meio excelente de nutrir a oração. Em algumas Províncias, essa reflexão foi realizada de acordo com um calendário mensal. Fez-se insistência especial sobre a leitura meditada e sobre o estudo, e muitos Irmãos tomaram isso a peito. Os Superiores aproveitaram a ocasião das entrevistas com os Irmãos para apreciar seus progressos sobre cada um dos temas propostos.

Os Superiores Provinciais reconheceram que as dificuldades nesse trabalho de assimilação e acompanhamento não faltaram. De cá e de lá algumas resistências e mesmo certa indiferença podem aparecer aos olhos de um observador atento. Existem Irmãos que ainda não des-



Ir. Pascal Nkurunziza, Superior do Distrito de Ruanda

cobriram a riqueza de nossas Constituições. Pode-se afirmar que, de maneira geral, a atitude dos Irmãos perante as Constituições é positiva, tendo em conta a abertura, a acolhida e o interesse — mesmo um certo orgulho muito legítimo — da parte de alguns.

Gostaria de concluir com duas sugestões e um desejo vindos do grupo:

- Para incentivar mais ainda os Irmãos em seu esforço de assimilação das Constituições, seria bom que se fizessem estudos eventuais por meio do *FMS-MENSAGEM*, por exemplo.
- Seria bom voltar ao calendário mensal sem perder a contribuição do calendário universal. Neles seriam inseridos comentários ou trechos das Constituições.
- Eis aqui o *desejo* que não está totalmente fora de propósito: seria possível unificar um distintivo para todos os Irmãos?

A diversidade de insígnias não permite identificar-nos e indicar aos demais quem somos nós... Muitos Irmãos não carregam mais nada. Trata-se de preencher um vazio.

Ir. Pascal Nkurunziza
Ruanda



Um dos grupos de reflexão

PASTORAL DAS VOCAÇÕES



Ir. Claudio Girardi, representante brasileiro no Conselho Geral

Acabamos de ver umas estatísticas que, certamente, causaram em nós impacto, embora estejamos já um tanto acostumados aos números.

As estatísticas podem motivar. Entretanto, para um trabalho decidido em prol da promoção vocacional, deve haver motivações muito mais profundas e convincentes do que as derivadas dos números.

Poderíamos elencar uma série de motivações. Preferimos, por hoje, centrar a atenção dos Irmãos em torno de uma motivação profunda que é a seguinte: trabalhar pela pastoral das vocações por questão de fidelidade. Mas fidelidade a quê?

1. Fidelidade ao plano de Deus sobre cada homem. Esta fidelidade é indispensável se nós amamos o homem em Deus. As Constituições, no n.º 92, nos recordam: *Deus tem para cada homem um desígnio de amor que Ele lhe revela através de chamados sucessivos*.

O n.º 93 nos diz: *«Ajudamos os jovens no desabrochar da graça do seu batismo... Convidamo-los a abrirem o coração à vontade do Pai, a crescerem numa atitude marial de disponibilidade».*

2. Fidelidade ao Espírito Santo que concedeu este carisma à Igreja, para o bem comum. Trata-se de um carisma vivo e dinâmico. Quando meditamos a faceta da

opção pelos pobres, vimos que a atuação pelos marginalizados é algo que atravessou toda a história do Instituto. E isso, não só nos documentos, mas em pessoas que de geração em geração nos transmitiram esse particular do patrimônio espiritual.

3. Fidelidade à Igreja universal e particular. O carisma —nos lembra São Paulo na epístola aos Coríntios—, é para o bem da Igreja e Deus o suscita quando se faz necessário. Não se trata de algo supérfluo, dispensável. É algo necessário para a vida da Igreja. Se nós não formos capazes de prestar a Deus o obséquio de nossa fidelidade à Igreja, assegurando a continuidade desse carisma, Deus suscitará quem nos substitua.

4. Fidelidade aos jovens. Esta fidelidade é consequência da primeira fidelidade: a fidelidade a Deus. Para anunciar a boa nova de Deus aos jovens, precisamos compreender profundamente estas criaturas humanas, suas aspirações profundas, seus anseios de felicidade, suas dimensões espirituais e seu desejo de eternidade. Os jovens de nossos dias estão abandonados: são como ovelhas sem pastor. A família se omite cada vez mais; os adultos não sabem o que fazer por eles; os educadores não sabem ou tem medo de lhes dizer a verdade. Seremos capazes de ajudá-los a irem resolutamente ao encontro desse amor?



«Seremos capazes de ajudar os jovens a descobrir o seu caminho?»

5. Fidelidade à nossa própria consagração. O testemunho da consagração autenticamente vivida é um grande fator do despertar de muitas vocações. Na circular sobre a fidelidade o Irmão Basílio nos cita diversos casos de Irmãos que atribuem sua vocação ao testemunho de vida dos Irmãos.

6. Fidelidade e amor ao Instituto e ao fundador. É preciso amar a Instituição em sua totalidade: em sua grandeza e em suas limitações, nos seus momentos de glória e mais ainda nos momentos de cruz. Neste momento histórico não provaria amor ao Instituto o Irmão que encolhese os braços... Quem ama verdadeiramente o Instituto, encontra meios de atrair vocações para sua família religiosa. Hoje, quando tantos noviciados estão vazios, cada Irmão deve dar sua colaboração... A situação é tão premente que não podemos deixar a tarefa da promoção apenas por conta dos promotores.

7. Fidelidade à missão. O n.º 83 das nossas Constituições diz que faz parte de nossa missão *«ajudar o jovem a descobrir sua vocação na Igreja e no mundo»*.

O n.º 94 é mais específico: *«Todos os Irmãos da Província empenham-se no despertar das vocações... Convidamos jovens a descobrirem nossa vida de Irmãos e de apóstolos e a assumi-la»*.

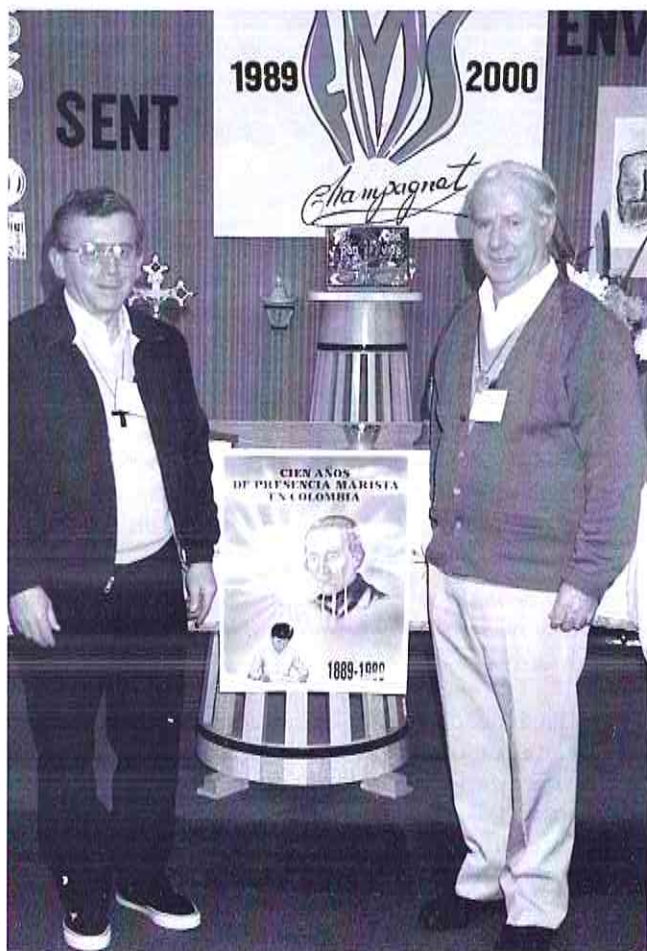
Que a meditação desta fidelidade multifacética renove nosso entusiasmo, nos encha de coragem e de confiança em Deus e Maria e nos torne criativos para realizar o que o Irmão Basílio disse, mais ou menos nestes termos, aos capitulares de 76: É preciso fazer nascer para o Instituto os filhos aos quais a Congregação não conseguiu comunicar o dom da vida religiosa no período do pós-concílio.

Ir. Claudio Girardi, C.G.



«Rogamos ao dono da messe que envie obreiros do evangelho» (C. 94)

ALGUMAS CAUSAS DA CRISE VOCACIONAL



Ir. Néstor Quiceno, Provincial de Colômbia, país que celebra este ano o centenário da chegada dos Irmãos

Com frequência, se lança toda a culpa a fatores exteriores a nós para justificar nossa inação. Consideramo-los como obstáculos, porém, são para gente de fé e que vê com clareza em sua missão, REPTOS e DESAFIOS que despertam a criatividade para dar novas respostas. Esse foi o caso de Champagnat depois da Revolução Francesa.

Outra causa: a pouca confiança nos Irmãos mais antigos que se crêem incapazes de convidar e acompanhar os jovens vocacionáveis.

«Estamos instalados. Essa é uma tarefa para os outros.» Toda vida nova que chega numa família, necessariamente desestabiliza. É uma lei da vida humana. Queremos ter uma nova vida, mas resistimos em acolher os jovens em nossas comunidades. Existe o caso de

uma Província de Irmãs da Caridade (Vicentinas), no Brasil, que têm 105 professoras temporárias. O segredo? Todas as comunidades são acolhedoras e têm até 7 jovens que convivem com elas. Estas experiências são uma «amostra grátis» que dão às jovens e conseguem resultados excelentes.

UM QUESTIONAMENTO:

Por que em várias de nossas Províncias, tendo a juventude em nossos estabelecimentos, esses não dão vocações e devemos «pescar» onde não nos conhecem?

—Da mesma forma que a gripe se transmite pelo contágio, a vocação também se dá pelo contágio. Será nossa maneira de viver a vocação Marista que não possui «garras», não é atraente?

—Será que nos desviamos de nossa missão? Ordinariamente, são a classe média e pobre que fornecem vocações religiosas. Champagnat nos fundou preferencialmente para essas classes. A crise atual de vocações não seria um chamado que nos faz o Senhor para voltar ao lugar que devemos ocupar na sociedade?

—O Irmão Leônidas dizia: «As classes ricas desidentificam o Marista. As classes pobres nos convertem ao Evangelho.» Não serão a crise vocacional e o envelhecimento da congregação um chamado do Senhor para que repensemos sobre os destinatários de nossa missão?

Ir. Néstor Quiceno. Colômbia



«A crise atual de vocações, não seria um chamado que nos faz o Senhor?»

Formação marista inicial

(Textos do plano de trabalho apresentado pelo Irmão Philip Ouellette)

«A vitalidade de nossa família religiosa e a fidelidade a sua missão dependem, em grande parte, da formação de seus membros» (C. 95).

PRIORIDADE DO CONSELHO GERAL

- Preocupação da Administração Geral anterior.
- Relatório do Ir. Basílio ao Capítulo Geral de 1985.
- Preocupação dos delegados ao Capítulo de 1985.
- Um estudo das estatísticas do Instituto sobre as saídas dos jovens Irmãos:
 - aqueles de votos temporários,
 - aqueles recém professos perpétuos.
- As visitas in loco de diversos Centros de Formação na Congregação.

NOSSAS PREOCUPAÇÕES:

Não se deseja ser negativista nem inculpar ninguém, mas antes, como podemos nós juntos, encontrar soluções para:

- programas de formação que não foram avaliados;
- objetivos não muito claros;
- candidatos não preparados em certos níveis;
- seleção insuficiente;
- formadores insuficientes - equipe muito reduzida;
- formadores sem preparo.

A BOA FORMAÇÃO, UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA.

- Uma responsabilidade dos dirigentes.
- Um chamado de Deus - assunto para discernimento sério.
- Fornecer as estruturas e o suporte necessários.
- Deveríamos nós aceitar candidatos em condições de formação menos boas?

FORMAÇÃO PARA QUÊ?

- Para a missão marista: Ano 2000 e além.
- Para a Espiritualidade Apostólica Marista.
- Para ser APÓSTOLOS:
 - apóstolos bem instruídos ou
 - pessoas bem instruídas que não são apostólicas.



Ir. Philip, C. G., durante uma das suas intervenções

CINCO ÁREAS PARA A REFLEXÃO E O ESTUDO

1. GUIA DE FORMAÇÃO

- Representa uma consulta e uma experiência de âmbito mundial.
- Não é perfeito, não é única resposta às nossas dificuldades, mas é NOSSO e reflete nossas experiências.
- Terá necessidade de revisão e ser melhorado em 1993. Qual terá sido nossa experiência?

- Tomar conhecimento do GUIA em cada Província, especialmente da parte dos formadores.
- Melhoria.

2. ETAPAS DE FORMAÇÃO

Reflexões e questionamento sobre:

O Pré-Noviciado:

Prepara de maneira adequada para o Noviciado, isto é:

- conhecimento de si;
- discernimento da vocação?

Os postulantes fazem tarefas ou estudos em tempo pleno?

Seis meses ou um ano inteiro?

Preparação dos formadores.

Na cultura de cada um.

O Noviciado:

Deveria parecer a etapa de formação mais uniforme e melhorada da Congregação.

Preparação do Mestre.

Número suficiente de pessoal?

Os cursos oferecidos porque um Irmão é bom naquela área?

O Pós-Noviciado:

Está precisando de avaliação ou de renovação?

Duração?

Tempo para interiorizar os valores da Consagração.

Formação versus Instrução... conteúdo de programas (Guia página 62).

Colaboração.

Irmãos professos temporários em comunidades apostólicas?

3. ACOMPANHAMENTO

- Concretiza a crença de que «cada um é o artífice principal de sua formação» (C. 95).
- É essencial no processo de discernimento.
- Que se faça uma avaliação válida do candidato.
- Que promova o crescimento pessoal em diversos níveis: emocional, social, espiritual, psicológico, etc.
- Resultados positivos quando aplicado devidamente.
- Receio e incerteza dos formadores.
- Por vezes, o abandono dos Irmãos professos temporários nas comunidades.



Ir. Antônio Sanasana, escolástico moçambicano, com um noviço e um postulante brasileiros

4. COLABORAÇÃO

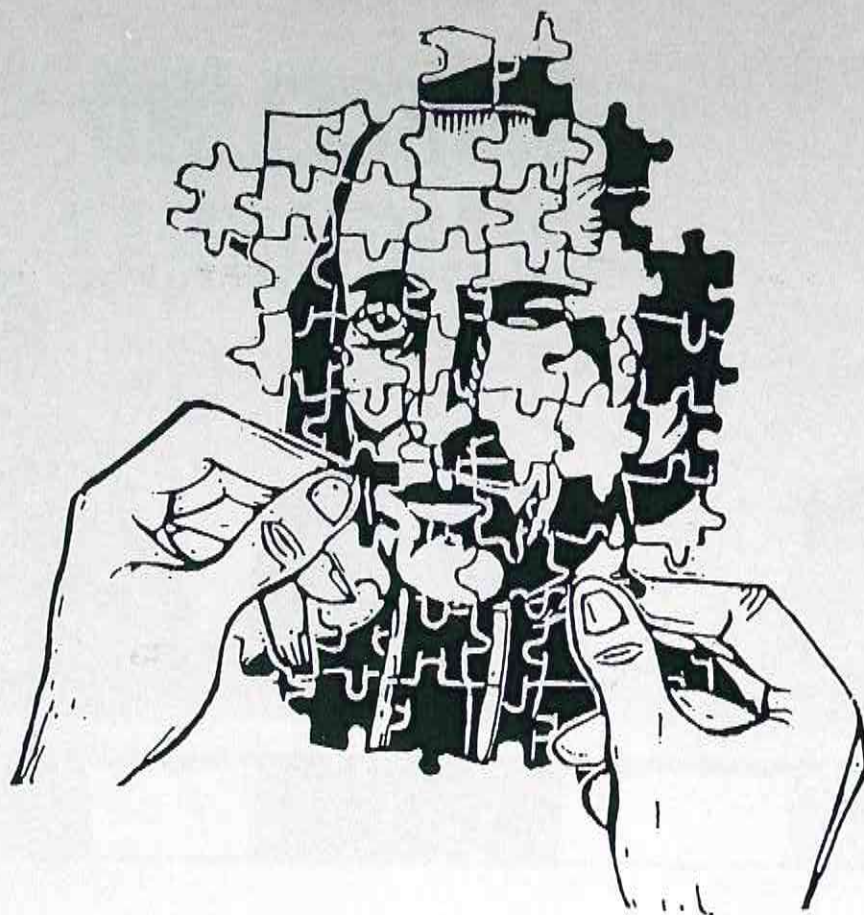
- Possibilidade de um pessoal mais preparado.
- Pessoal formando equipe mais competente.
- Melhor oportunidade para oferecer conteúdo mais sólido.
- Bom entendimento entre os Provinciais.
- Deixar de lado nossas diferenças.
- Duração do tempo passado fora do próprio país?

5. PREPARAÇÃO DOS FORMADORES

- Conhecimento de si próprio.
- Competência doutrinal e psicológica.
- Capaz de propiciar um acompanhamento sólido.
- Uma visão clara da identidade marista.
- Tempo de preparação... programas especiais, ... aprendizado, tempo em comunidade de formação.
- Seleção cuidadosa dos futuros formadores.

Ir. Philip Ouellette, C. G.

EM CONEXÃO COM A CONFERÊNCIA



VISITA DE DOM LUCIANO MENDES

No primeiro domingo da Conferência, Dom Luciano Mendes S.J., Bispo de Mariana, Minas Gerais, e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, veio a Veranópolis para passar um dia com os Irmãos. Antigo provincial dos Jesuítas do Rio de Janeiro, Dom Luciano serviu 12 anos como Bispo Auxiliar do Cardeal Arns, em São Paulo. Naquela cidade, assumiu a responsabilidade do setor Leste da cidade, uma área aonde a grande pobreza, as favelas e o desemprego deram origem a graves problemas pastorais. Animou diversas congregações religiosas para que o auxiliassem, especialmente na ajuda aos milhares de meninos jogados na rua.



Ir. Desmond Crowe, antigo Provincial de Melbourne, trabalhou como secretário na Conferência Geral

PRESIDENTE DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

Em 1986, Dom Luciano foi eleito Presidente da Conferência Episcopal e subseqüentemente foi nomeado Bispo de Mariana. Lá continuou a preocupar-se com as crianças abandonadas. O diálogo aberto com o Presidente da República despertou a consciência nacional para sua luta e suas iniciativas pastorais acharam eco em muitos lugares das grandes cidades do Brasil.

Em nome dos Bispos do Brasil, Dom Luciano agradeceu aos Irmãos seu compromisso leal e decidido com as prioridades da Igreja. Falou com muito vigor e carinho, como um irmão

MARCELINO CHAMPAGNAT

1791-1989



Dom Luciano Mendes entre os Irs. Benito Arbués e Claudino Falqueto

entre Irmãos. Com sinceridade e simplicidade, apresentou aos Irmãos o panorama das realidades da Igreja do Brasil.

QUATRO ENORMES DESAFIOS

Enviada por Jesus, como Jesus foi enviado pelo Pai, a Igreja existe apenas por um motivo: o de sua missão. O contexto dessa missão é o mundo no qual, hoje, vemos quatro enormes desafios: a reconciliação e a paz, a afirmação da dignidade da pessoa humana, a promoção da justiça e a manutenção do valor e da santidade da vida humana.

Na América Latina, exemplificada pelo Brasil, esses desafios são acentuados. Trata-se de um continente cheio de injustiças, com clamorosas diferenças entre os poucos privilegiados e a multidão dos oprimidos pela pobreza, pela fome e pela falta de casas. Como nações, esses países sofrem das injustiças do Primeiro Mundo: exploração, em termos de comércio e o peso esmagador do pagamento de juros que recai sobre os pobres.

As seitas estrangeiras encontram acolhida na boa-fé da gente simples privando-a dos símbolos tradicionais e trazendo-lhe enorme confusão.

Em menos de 10 anos, o Brasil sofreu uma mudança radical de mentalidade a respeito da vida humana. O aborto e a esterilização, amparados por agências estrangeiras, tornaram-se gerais.

NECESSIDADES URGENTES

As necessidades mais urgentes que requerem a atenção da Igreja, hoje, abrangem: a reconstrução da sociedade, assegurar a justiça social pela qual os pobres podem reclamar sua herança, a catequese renovada, a ação entre os jovens que são, como nunca, presa dos média e da droga (nunca houve tanta necessidade de educadores) e a ação pastoral nas grandes cidades.



Mons. Mendes durante a celebração eucarística. Junto a ele, nosso capelão, P. Bertrand Huot, marista

A IGREJA DO BRASIL

E o que dizer da Igreja que enfrenta tais desafios? Trata-se de uma Igreja com muitos bispos e alguns sacerdotes (400 bispos, 13 000 padres, 150 milhões de pessoas). A unidade entre os bispos foi muito forte durante os últimos 30 anos, um período crítico durante o qual o rosto da Igreja foi remodelado, embora algumas rachaduras estejam aparecendo nessa unidade, hoje. Existe notável unidade, também, entre o clero tão diversificado: diocesano, religioso, estrangeiro e nativo. Há grande unidade, igualmente, entre os religiosos masculinos e femininos e os leigos. A Igreja manifesta grande vitalidade na catequese renovada, na liturgia participativa e prósperas comunidades de base. Observa-se um dinamismo missionário evidente tanto dentro como para fora do país. A Igreja caracteriza-se por um dinamismo que abrange toda a pessoa humana, sensível às exigências da vida política, nos domínios que se refe-

rem aos trabalhadores, aos indígenas e ao meio ambiente.

Apesar de tudo isso, permanecem alguns problemas interiores: a tendência a uma espiritualidade exagerada que ignora a vida, alguma incompreensão da teologia da libertação, algumas falhas no compromisso de lutar pela justiça e pela paz, alguns mal-entendidos no que tange à opção preferencial pelos pobres, certas divisões referentes à disciplina da Igreja e a formação nos seminários.

«Podem perceber que não nos faltam limitações e falhas. Contudo, existe vitalidade e esperança, um grande sentimento de unidade em comprometer-se com uma Igreja que expressa sua vida de união com Deus através do compromisso com a vida do povo. Esse compromisso é real, é exigente e custou vidas. Assim, embora no Brasil não tenhamos Santos, temos muitos santos».

*Ir. Desmond Crowe
Melbourne*

«Uma Igreja que expressa sua vida de união com Deus através do compromisso com a vida do povo»

Informações do Conselho Geral

(Ir. Yves Thénnoz, Secretário Geral)

1. AS PRIORIDADES

Escolhidas, a partir de 1986, pelo Conselho geral para todo o Instituto, são muito entreteçadas entre si e esta conexão foi delimitada pela Conferência Geral. As prioridades foram e, sempre são, as seguintes:

A pastoral das Vocações.

A formação.

As novas Constituições.

O discernimento.

A missão: tema central da Conferência Geral.

Vemos a necessidade de cultivar um sentido vivo da Missão no Instituto ao mesmo tempo que enfrentamos os desafios do futuro.

Como parte integrante dessa prioridade da *missão*, devemos considerar:

- O desenvolvimento do espírito de discernimento apostólico, com atenção especial no que se refere às prioridades no campo do apostolado.
- O estudo da espiritualidade apostólica.
- A aceitação e a acolhida do clamor dos pobres como sendo um apelo do Espírito Santo e um apelo para integrar mais plenamente nossa missão.
- A revitalização das dimensões mariais de nosso apostolado (dar a conhecer e fazer amar Maria).

- Uma atenção especial ao desenvolvimento do Movimento Champanat Família Marista.

2. PUBLICAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO GERAL DESDE 1986

Fornecemos-lhes a lista dessas publicações a fim de que possam controlar se as receberam tudo quanto lhes foi enviado. Nessa lista figuram apenas as publicações que requerem o concurso de uma impressora (não é questão de folhas fotocopiadas levando cartas aos Provinciais ou informações ou ainda questionários das comissões do Conselho Geral) e que, de outra par-



Ir. Yves Thénnoz, Secretário Geral

te, foram diretamente editadas pelo Conselho Geral (não somente recomendadas por ele). São:

- 1º O livro das *Constituições* e Estatutos, nas quatro línguas de trabalho: Francês, Espanhol, Inglês e Português.
- 2º O livro dos *textos em referência* nas Constituições que foi proposto, em 1988, às Províncias e Distritos de língua francesa, espanhola e inglesa.
- 3º O *Guia da Formação*, nas quatro línguas.
- 4º Dois livros de *documentos do 18º Capítulo Geral*, em Francês, Espanhol e Inglês, a saber:
 - a) Atas do 18º Capítulo Geral (isto é, as decisões).
 - b) «À escuta do 18º Capítulo Geral» (documentos produzidos por ocasião do Capítulo).
- 5º As quatro *Circulares* do Irmão Superior Geral:
 - 1) As Constituições, nossa Regra de vida,
 - 2) A pastoral das vocações,
 - 3) O discernimento,
 - 4) O Fundador interpela os Irmãos,
 Cada uma nas quatro línguas.
- 6º A edição inglesa da Circular do Ir. Basílio Rueda sobre a *Fidelidade*: a primeira edição teve de ser interrompida pela necessidade de remanejar completamente a tradução a partir do original francês. Esse livro em língua inglesa acabou de vir a lume em 1988.
- 7º O segundo tomo das «*Cartas do Pe. Champagnat*», pelos Irmãos Paul Sester e Raymond Borne, sobre os correspondentes do Padre Champagnat: obra escrita em francês.
- 8º A biografia do Reverendo *Irmão Charles Rafael*, igualmente pelo Irmão Paul Sester e em francês.
- 9º O Boletim do Instituto sob nova forma, intitulado *FMS-Mensagem*: apareceram cinco números nas quatro línguas.

- 10º O volante de 4 páginas *FMS-Ecos*, que aparece, também nas quatro línguas, todos os três meses mais ou menos, faz dois anos: Agora já existem oito números publicados. Dão seqüência aos dois folhetos que, por iniciativa do Irmão Superior Geral, foram publicados respectivamente em novembro de 1985 e junho de 1986, nos meses que seguiram ao último Capítulo geral.
- 11º O *Calendário Marista Universal*, até agora, foi divulgado em francês e espanhol. É um conjunto de citações de textos maristas, oferecidos para meditação na média de um por dia. Preparam-se outras edições apresentando outros textos maristas.
- 12º Temos o prazer de apresentar nossa última publicação: a *plaqueta do Bicentenário*. O Ir. Alain Delorme está à disposição de todos para dar-lhes mais detalhes sobre a plaqueta e receber comentários.
- 13º Podemos também anunciar-lhes iminente a reedição da *Vida do Padre Champagnat* pelo Irmão João Batista, anotada por uma equipe de Irmãos historiógrafos e pesquisadores. Trata-se de um presente a ser oferecido a cada Irmão por ocasião do Ano Champagnat. Traduções em preparação.

3. ADMINISTRAÇÃO GERAL: LISTA DAS ATIVIDADES EXERCIDAS

- 1º Trabalho do *secretariado* propriamente dito, trabalho de redação e datilografia de documentos e cartas, de colocação em ordem, de registro e informação (de viva voz, por via escrita, telefone e FAX).
- 2º Trabalho de *Secretário-Tradutor*; garantido por Irmãos que redigem bem numa das quatro línguas do

Instituto e compreendam bastante bem pelo menos uma das outras.

3º Trabalho de *Procurador geral* junto à Santa Sé, e trabalho de *Postulador geral* de nossas causas de canonização e beatificação, duas ocupações diferentes que poderiam, a nosso ver, ser assumidas pela mesma pessoa.

4º *Contabilidade*, gestão do arquivo correspondente.

5º Trabalho de *pesquisa* sobre a história e a espiritualidade maristas.

6º *Expedição* de envelopes e pacotes postais + permanência na *portaria* e atender o *telefone*.

7º Trabalho de *policopiar, mecanografia*.

8º Controle, *manutenção* e aquisição das máquinas.

9º Serviço de *estatística*, registro e controle dos ingressos ao noviciado, emissão de votos, falecimentos, saídas, endereços postais, informações estatísticas.

10º Serviço dos *arquivos*, classificação e registro de documentos e fichas dos documentos, atendimento aos pesquisadores.

11º Serviço das *publicações*, coleta de artigos, paginação, entendimento com as impressoras.

12º Serviços de organização e funcionamento da *Casa Generalícia*: Diretor, Ecônomo, Supervisor, fazer Comissões, Bibliotecário, trabalhos diversos...

13º Organização de nossos *Centros Maristas*: Diretor, Auxiliar, para os Centros de língua espanhola e portuguesa (Escorial e Roma), para o Centro francofônico, para o Centro anglofônico e para o Colégio Internacional.

14º Em *N.D. de l'Hermitage*, pessoal administrativo e acolhida dos Irmãos.

15º *Vaticano*: solicitam-nos, faz diversos anos, que mantenhamos pessoas em duas ou três secretarias junto às Congregações romanas.

É claro que não falamos aqui do pessoal eclesialístico, capelães, nem de leigos.

4. SECRETARIADO-ARQUIVOS-PUBLICAÇÕES: POSSIBILIDADE DE COMUNICAÇÃO POR DISQUETAS

Os diversos dados registrados por informática sobre discos, em Roma, podem ser transferidos sobre disquetes e ser colocados à disposição dos Provinciais e Superiores que estiverem interessados, com a condição todavia que esses dados não sejam confidenciais. É o caso das *atas das sessões* do Conselho Geral, que estão sobre disquetes, a partir de 1985, mas apenas são acessíveis aos membros do Conselho Geral e que, em 1993, poderão ser consultadas pelos membros do Capítulo Geral.

É também o caso de certas fichas de *documentos dos arquivos*; os que se referem a pessoas ainda vivas. Mas existem muitos outros que podem, se desejarem, obter dirigindo-se aos responsáveis dos Arquivos: mais de 20000 fichas de documentos dos arquivos estão agora prontas.

Também estão registrados os *dados estatísticos anuais* do Instituto desde 1978, o *livro de endereços* colocados em dia em julho de 1989, as fichas descritivas das casas do Instituto, as dos *Conselhos provinciais*, as dos *Irmãos*, que os respectivos Provinciais podem adquirir. Existem também listas dos Irmãos por Província, sobre uma folha de cálculo que lhes dá a idade, com a média de idade e a pirâmide de idade... Tenta-se conservar essas listas em dia.

Diversos *textos maristas* foram igualmente colocados sobre disquetes, notadamente as Constituições em Espanhol e em Inglês, o Guia de Formação, o Calendário Marista Universal, as diversas Circulares...

As disquetes que conservam estes registros não estão todas prontas, mas existe a possibilidade de prepará-las conforme o pedido. Estamos a seu dispor.

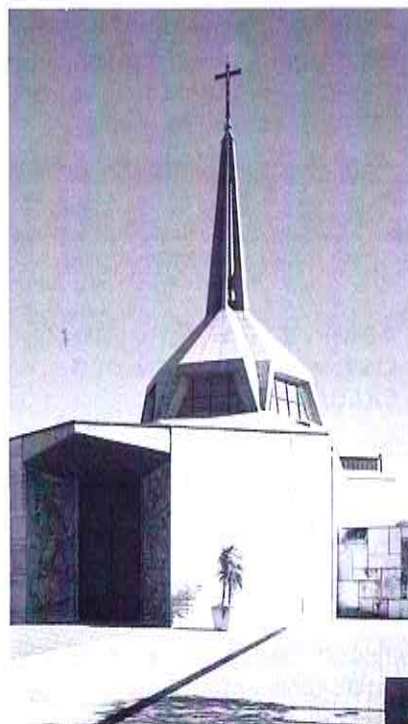
5. INFORMAÇÃO SOBRE NOTRE-DAME DE L'HERMITAGE E ALGUNS LUGARES MARISTAS

Notre-Dame de l'Hermitage

As duas comunidades (Administração geral e Província) foram reagrupadas numa só, há dois anos. Essa comunidade tem como projeto global a *Acolhida*. Acolhida dos Irmãos, dos membros da Família Marista, dos peregrinos e dos diversos grupos em nível local e regional.

Desde janeiro de 1988, a fim de facilitar a gestão ordinária e evitar possíveis dificuldades com o controle fiscal, os participantes pagam as importâncias de estada conforme um preço fixado, cada ano, em consonância com o que os hotéis da região pedem (100 FF). Os grupos de Irmãos dos Centros de Espiritualidade são considerados a cargo da Administração Geral.

A estada abrange, muitas vezes, um retiro espiritual, mas também um primeiro conhecimento e um aprofundamento da vida do Fundador e dos primeiros Irmãos (*cf. Const. 109.6*). Mais de 3000 Irmãos passaram pelo centro de acolhida desde sua fundação.



Trabalhos recentemente realizados

- Consolidação do rochedo, lado norte.
- Aumento da capacidade hospedagem (mais nove quartos).
- Renovação do 3º e 4º andares da casa, lado do Gier.
- Arrumação dos locais de entrada e do historial (som e luz).
- Restauração da capela valorizando o patrimônio: altar, tabernáculo, estátua. Tudo inaugurado em 6 de junho passado.
- Circuito Champagnat interior: sala dos afrescos, quarto do Padre Champagnat e a grande sala (planisfério marista). Trabalhos realizados pelo Sr. Crépin, autor dos afrescos.
- Edifício do rochedo (antigo escolasticado): Melhoria no rés-do-chão, sala polivalente, vestíbulo das maquetes, salas de trabalho (documentação, informática). Criação de um diorama reproduzindo a vida e a obra do Fundador.
- O vestíbulo e as partes exteriores da capela ainda devem ser melhoradas. Estarão prontas no final deste ano.

La Valla

Em 22 de novembro de 1987, foram inaugurados 5 novos vitrais no coro da igreja paroquial. Em dois desses vitrais está representado o Padre Champagnat (4º à direita) e o Irmão Francisco (5º à direita). São obra de Paul Duckert, mestre de vitrais de Taizé. O Instituto pagou a maior parte dos gastos, mas a população de La Valla colaborou muito bem.

Maisonnettes

O Instituto conseguiu adquirir a casa natal do Irmão Francisco em 1984. Alguns trabalhos importantes de restauração foram realizados aí graças notadamente ao trabalho dedicado de alguns jovens alemães dirigidos pelo Irmão Paul Sester. A

casa conservou seu aspecto primitivo. Pode acolher peregrinos e pessoas que vão lá para rezar.

Ano Champagnat

FMS-ECOS, n.º 6 (março de 1989) nos comunicou as principais atividades previstas em Notre-Dame de l'Hermitage. A reunião dos jovens — 13 e 14 de maio — teve um resultado magnífico. Em 15 de outubro, será inaugurada a *trilha Marcelino Champagnat*, no Parque nacional do Pilat.

6. OS IRMÃOS DO SAGRADO CORAÇÃO NO VIETNAM

Todos se recordam das demarches preliminares que foram feitas para estudar a possibilidade de que esta congregação de Irmãos se unisse a nós. Os acontecimentos do pós-guerra e a impossibilidade de estabelecer contatos regulares que se seguiu impediram esse assunto de progredir. Há pouco, restabelecemos contatos. Pareceria, se a gente ler entre as linhas, que o interesse de uma união possível diminuiu. Convido-os a recordar aqueles Irmãos em suas orações.

7. A FUNDAÇÃO DE UM DISTRITO NA CORÉIA:

No mês de dezembro de 1988, o Conselho Provincial do México Central, tendo em conta a situação e o desenvolvimento do Setor da Coréia, pediu ao Irmão Superior Geral e a seu Conselho de erigir em Distrito o Setor da Coréia. Após a vista do Irmão Philip Ouellette à esse Setor, em seguida à Província, o Conselho Geral reconheceu que as condições requeridas pelas Constituições para o estabelecimento de um Distrito dependente de uma Província estavam preenchidas e a decisão solicitada foi efetivamente tomada neste ano, no mês de junho. Poderemos pois dar os parabéns aos 20 Irmãos coreanos e 6 mexicanos de novo Distrito.

8. A SITUAÇÃO NA HUNGRIA

Após a vista à Hungria por um Irmão oriundo daí, podemos chegar à conclusão seguinte:

A Igreja da Hungria, seu governo e nosso Instituto estariam gaudiosos se os Irmãos pudessem se estabelecer lá, já agora.

Uma iniciativa dessas encontra o seu maior obstáculo no problema da língua. Exigiria sacrifícios enormes às Províncias que quisessem participar, mas existem motivos de esperança!

9. CUBA (Informe do Irmão Marcelino Ganzarain, C.G.)

Na madrugada de 1º de maio de 1961, no decurso de um longo discurso de quase seis horas, Fidel Castro anunciou a estatização do ensino, em Cuba. Nas primeiras horas da manhã, todas as escolas foram ocupadas por forças militares.

Isso implicou praticamente a expulsão da quase totalidade dos religiosos que se dedicavam diretamente à educação. Nossos Irmãos estavam nessa situação.

Naquela data, tínhamos em Cuba 11 escolas, além do juvenato, do escolástico e da casa provincial. O número de Irmãos era perto de 200, dos quais 33 cubanos.

Em novembro de 1988, o Ir. Javier Espinosa e eu, tivemos permissão para visitar Cuba, após convite do Núncio Apostólico.

Nós nos encontramos com diversos bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas, ex-alunos e amigos pessoais. A urgência do trabalho pastoral parece evidente. Dois bispos nos suplicaram de ir em suas dioceses para assumir a coordenação da catequese e da pastoral dos jovens, em nível diocesano. Os recursos da Igreja são muito limitados sobretudo nesses dois domínios.

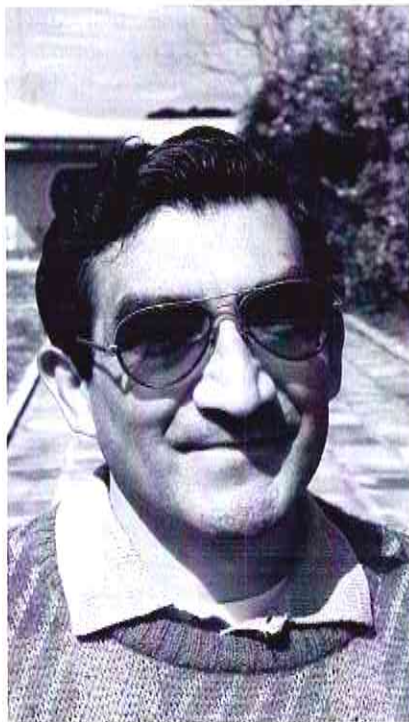
Os religiosos continuam a ter dificuldades reais para entrar no país. Caso a América Central, ou outra Província, decidir enviar Irmãos, será necessário ultrapassar a barreira, não muito fácil, de obter a autorização para entrar no país cubano.

Tenho a esperança que as duas coisas, a decisão provincial e a autorização do governo serão, sem muita espera, realidade feliz.



Ir. Ricardo Piña, Superior do novo Distrito de Coreia

Reuniões por grupos regionais



*Ir. Joaquim Flores,
novo Provincial do México Central*

zada em Hermitage, durante a última semana de setembro de 1990.

Chega em boa hora a Europa Marista dos dezassete que nasceu sob a proteção de Maria.

ÁSIA

Nossas duas reuniões do grupo ÁSIA realizaram-se num ambiente fraterno e jovial. Discutiu-se sobre a possibilidade de cooperação na formação em noviciado e escolasticado comuns e possíveis programas conjuntos de formação permanente. Falou-se também sobre as reuniões de Provinciais e Superiores de Distrito, na Ásia. Fixaram-se lugar e data para o próximo encontro: Manilha (Filipinas), em fevereiro de 1990.

ÁFRICA

Reunião sobre a ÁFRICA e o futuro de nossas obras. (Houve um breve encontro que foi seguido por outro de maior duração).

Algumas realidades:

- A explosão demográfica.
 - O fenômeno das seitas, com bastante apoio financeiro.
 - A juventude: número elevadíssimo de jovens; necessidade de educação. Diversos bispos africanos solicitaram Irmãos para suas dioceses.
 - A evolução da história africana está ficando complexa; existem muitas malquerenças latentes, como consequência da colonização.
 - Trabalho dos Irmãos na África: esforços das Províncias para fundar missões. Grande variedade de fundações. Situação atual: uns 500 Irmãos na África e em Madagáscar.
 - O número de Superiores: mais de trinta Irmãos.
 - Esforços recentes para garantir a formação na África. Nossos agradecimentos pelos esforços desenvolvidos nesse sentido.
- Houve grandes encontros regulares depois da reunião de Kutama, em 1986.

EUROPA

A Conferência ofereceu aos Provinciais da EUROPA a oportunidade de se reunirem pela primeira vez. Conosco esteve também o Provincial do Líbano-Síria.

A data de 1992, na qual os caminhos da Europa irão convergir para sua unificação, é um sinal dos tempos. Aproveitamos do encontro para fundar a «*Conferência dos Provinciais Maristas da Europa*». Dado que estamos em face de situações, de problemas e de interrogações comuns, estamos dispostos a caminhar juntos, criando condições que facilitem o intercâmbio e a colaboração. A partir do primeiro encontro, surgiram propostas interessantes. Resta-nos agora o trabalho de informar e comprometer nossas comunidades em vista da reunião das dezassete Províncias que será reali-



Reunião dos Superiores da área do Pacífico

Juntos construir o futuro

Não podemos continuar com 19 unidades administrativas. Que plano poderíamos adotar? Em abril de 1988, essa questão foi abordada em Nairobi. Temos de colaborar. Não podemos nos fechar dentro de nossos problemas.

Conclusão:

- Colocar maior ênfase na formação.
- Importância do acompanhamento dos Irmãos jovens.
- Deve-se fazer reflexão séria sobre a inculturação na África.
- Iniciação dos Irmãos missionários na língua e na cultura.

— Preparar a africanização dos quadros dirigentes.

— Estudar a maneira de transmitir estas idéias a respeito da África Marista aos Irmãos para que reflitam sobre elas.

AMÉRICA LATINA

Nós, os Provinciais da AMÉRICA LATINA tivemos duas reuniões que se desenvolveram em clima de cordialidade e de colaboração. Foram tratados esses assuntos:

— Comentários sobre a avaliação dos acordos de Cáli, em 1984.

— Opinião sobre o vídeo «TALHADO NA ROCHA» que apresenta a vida do Padre Champagnat.

— Eleição do novo coordenador da CLAP (Conferência Latino-Americana de Provinciais) e o tema para a próxima reunião em 1991.

O Irmão Superior Geral esteve presente numa das sessões e nos exortou a continuar ajudando aos Irmãos para atualizar o carisma de Marcelino.

Ir. Joaquín Flores
México Central



Conferência dos Provinciais maristas de Europa

PRESENÇA DE MARCELINO CHAMPAGNAT



*Ir. Antônio Ramalho,
Provincial do Brasil Norte*

Na manhã do dia 25 de setembro, antes do início dos trabalhos, os Provinciais do Brasil introduziram na sala de reuniões uma imagem do Padre Champagnat, ao som do hino feito no Brasil para o Bicentenário. O Irmão Albino Trevisan, provincial de Porto Alegre, entregou a imagem ao Irmão Superior Geral, que a entronizou ao lado da mesa da presidência. Após um momento de reflexão, todos entoaram o canto Família Marista (Kairoi), expressando a fraternidade em torno do Fundador e o compromisso de atualização do seu carisma.

A introdução da imagem de Champagnat no plenário da Conferência Geral quis significar a presença do nosso Pai Fundador.

No ano do seu bicentenário, veio nos inspirar e nos dar força para abrir os novos rumos de fidelidade ao Senhor, na missão confiada por Deus a todos nós.

Ele nos reuniu, para além de nossas diversidades, a fim de nos confirmar em nossa vocação na Igreja, a partir da experiência de fé, de amor e de serviço que foi a sua própria vida.

A estátua, feita em madeira, é obra de um artista de Santa Catarina. Outras seis imagens do mesmo tipo percorreram as comunidades e obras das seis províncias maristas do Brasil. Essas imagens peregrinas foram abençoadas numa solene celebração eucarística, no dia 13 de março de 1989, em Congonhas do Campo, cidade de Minas Gerais, onde instalou-se em 1897, a primeira comunidade marista do Brasil. Presidiu a missa o atual arcebispo daquela Igreja local, D. Luciano Mendes, presidente da Conferência dos Bispos do Brasil, na presença dos seis Provinciais e de muitos Irmãos, formando, alunos, pais, professores e funcionários maristas.

Marcelino Champagnat vem ao nosso encontro de braços abertos, expressando a abertura do seu coração, a atitude de amizade e carinho, de entrega total e de envio missionário, que tanto caracterizaram a sua existência.

O Brasil Marista abriu também seus braços e seu coração para acolher todos os Irmãos, durante os dias da Conferência, e ofereceu a imagem ao Irmão Superior Geral, a fim de levá-la para Roma, como sinal de gratidão por terem vindo à América Latina e ao nosso país para vivermos juntos um momento de graça.

*Irmão Antonio Carlos Ramalho
Prov. do Brasil Norte*



Os Provinciais do Brasil acompanham a imagem

ESPETÁCULOS

Avaros de tempo, porque o ritmo da Conferência tem sido acelerado, os organizadores reservamos um espaço após a janta para poder conhecer algumas das produções mais notáveis a respeito do Bicentenário.

A bem da verdade, as circunstâncias não favoreceram a projeção do vídeo produzido na Colômbia. Tarde após tarde, foi sendo adiada a possibilidade de exibí-lo. Até agora nos contentamos com o intercâmbio de opiniões numa das sessões por grupos lingüísticos. Torna-se difícil sintetizar uma gama de pareceres tão diversos como os emitidos pelos Irmãos de idioma espanhol. Mas, se pode afirmar que existe um reconhecimento geral do valor da produção e da sua utilidade para os fins pastorais que lhe deram origem.

É verdade que foi possível levar a bom termo a projeção do «*Living in the Light*», um vídeo profissional com duração de 50 minutos, preparado pela Província de Sidnei com o apoio e a colaboração das províncias da Grã-Bretanha, Irlanda, Melbourne, África do Sul e Pápua-Nova

Guiné. O vídeo apresenta uma panorâmica do trabalho dos Irmãos em vários lugares do mundo e tem como fundo a história simples da vida de Marcelino Champagnat, filmada em Hermitage e adjacências. O vídeo quis espelhar a vida e o espírito do Fundador em sua época e agora.

Por fim, algumas palavras sobre o musical «*SOCIEDADE DE IRMÃOS*», produção do grupo artístico «*Catarsis*», da Argentina. As Províncias Maristas de Luján e Córdoba fizeram o possível para que se pudesse conhecer essa obra, apresentada faz alguns meses em Buenos Aires e já exibida no Paraguai e no Chile com grande sucesso. Como gesto de gratidão ao Instituto Marista, esse grupo profissional, inteirado de nossa Conferência Geral no Brasil, quis oferecer gratuitamente seu espetáculo. Acreditavam os integrantes que o Champagnat que eles haviam captado e expressado pudesse impressionar os Irmãos. Não tinham certeza, é claro. E lançaram-se à prova, apesar das limitações que impõe a língua, convencidos da universali-



O Ir. Teófilo Miguel dá algumas explicações acerca da obra «*Sociedade de Irmãos*»

dade da linguagem coreográfica, da música e da luz, elementos essenciais de sua criação.

Apresentaram o espetáculo, conquistaram a um público provindo dos cinco continentes e voltaram a sonhar de atravessar fronteiras, dado que as de seu país ficaram restritas para suas legítimas ambições. A noite de 7 de outubro de 1989, data da festa de Nossa Senhora do Rosário, será rememorada por todos os que tiveram a sorte de assistir a esse espetáculo tão primoroso. Os componentes do grupo «*Catarsis*» ficaram emocionados perante a acolhida do público convertido no melhor promotor. Champagnat continua a dizer uma palavra bem atual aos Irmãos, aos jovens, às crianças, aos ex-alunos, à Família Marista e a todos os simpatizantes.

Ir. Teófilo Miguel
Luján, Argentina



Um momento da actuação do grupo «*Catarsis*».

N. B. Mais informação gráfica em p. 3 de cobertura

EXPOSIÇÕES

Os Irmãos tiveram a oportunidade de admirar duas exposições durante a Conferência Geral, ambas muito bem apresentadas e evocativas.

O Irmão Agustín Carazo, Postulador Geral, por intermédio do Irmão Ewaldo Neis, expôs todo o «Material Marista» que mandou confeccionar até agora. Esse material existe em abundância, para ajudar no acompanhamento vocacional, para os grupos nascentes do Movimento Champagnat Família Marista, passando para as «celebrações» Maristas com seus audiovisuais, considerados mais sugestivos quando utilizados na catequese e na convivência com crianças e jovens.

É necessário que tais artigos sejam adquiridos. O expositor, em sua folha de ofertas, convida para dar sugestões, de maneira eficaz para chegar a maior perfeição. A sugestão mais comum entre os Irmãos Provinciais do Terceiro Mundo é: «Menos caro». Os visitantes à Exposição do «Material Marista» foram numerosos, alguns deviam saber o preço de cada item.

Os Irmãos participantes à Conferência Geral agradecemos ao Irmão Agustín Carazo e ao Irmão Ewaldo Neis, por sua gentileza ao organizar essa exposição e pelo material que nos ofereceram que, achamos, vem preencher o vácuo existente quando se quer tornar conhecidos o Fundador e a obra Marista.

A segunda exposição levou nossa imaginação por todo o mundo Marista por meio de estatísticas, fotos e cartões postais. Samoa, Fiji, Papua-Nova Guiné, Nova Caledônia, Madagáscar e Zimbábwe desfilam com suas cerimônias vistosas e festas folclóricas coloridas. Ruanda com seus jovens Irmãos trabalhando, dando um tom característico de nosso aspecto Marista. Venezuela, Córdoba e Catalunha nos fornecem literatura atraente para trabalhar com as crianças, os jovens e os pais

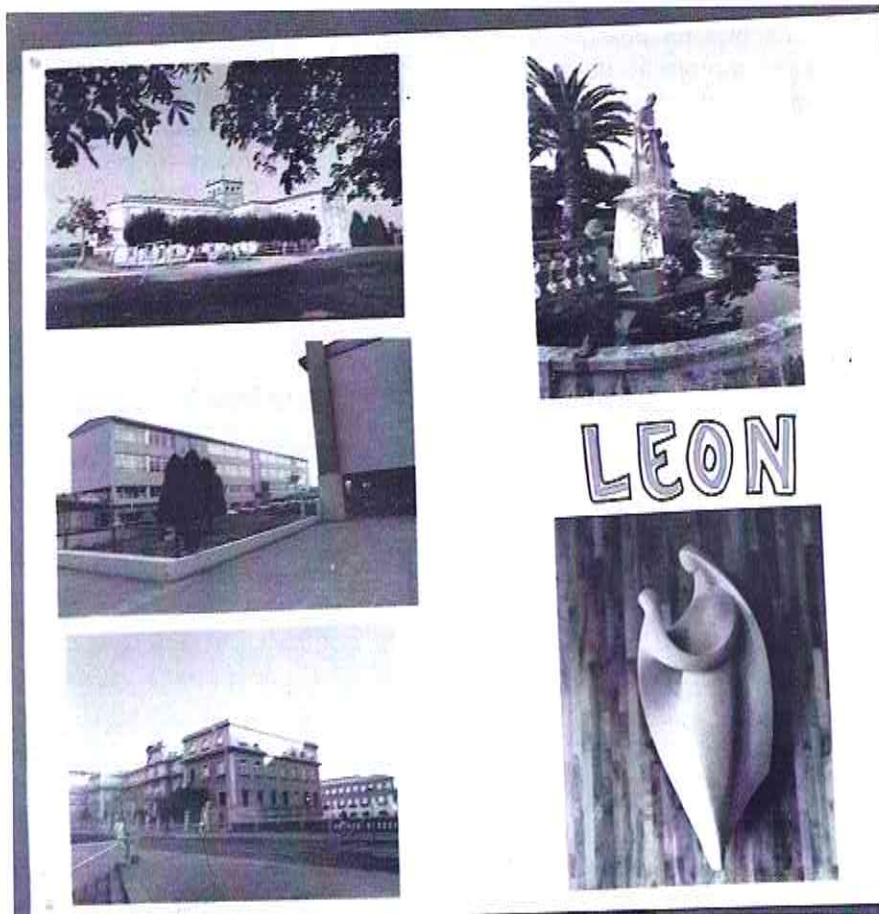


O Ir. Teodoro Merino recebendo um presente das mãos do Ir. Charles, S. G.

de família. Todos os compêndios repletos de eloqüentes estatísticas e fotos sugestivas.

Um crítico imparcial e exigente nos afirmou: «A exposição de fotos e postais sobre os colégios e comunidades das diversas Províncias e Distritos é atraente. Nem todos participaram. Acredito que teria ficado mais bonita e interessante se as fotos fossem mais vivas e expressivas, dando uma visão geral da presença apostólica das atividades dos Irmãos e não apenas fotos de edifícios que comunicam muito pouco». Somos gratos por essa crítica construtiva.

Vai nosso agradecimento a todos os expositores e organizadores das exposições e o muito obrigado sincero pela colaboração para fomentar o espírito Marista.



Pormenores da exposição das Províncias

Visitas realizadas e recebidas

1. ENCONTRO COM A COMUNIDADE PAROQUIAL

Durante a Conferência estivemos partilhando horas de convívio com vários grupos, seja em casa «Recanto Medianeira», seja na cidade de Veranópolis, seja ainda em outros lugares. Eis alguns encontros realizados:

Na tarde do dia 30 de setembro, tivemos uma agradável experiência: a Missa Vespertina na Matriz de Veranópolis.

O povo, um tanto curioso, nos recebeu com carinho. Ocupamos os bancos centrais. No início da Eucaristia, fomos apresentados à comu-



*Ir. Dario Bortolini,
Provincial de São Paulo*



Paróquia de São Luis Gonzaga, em Veranópolis

nidade por grupos de Continentes e, quando um grupo se levantava, um forte aplauso reboava pela igreja superlotada.

O Coral Misto de Santa Cruz do Sul, formado pelos Pequenos Cantores do Colégio Marista São Luiz e alguns cantores daquela cidade, abrihantou a solenidade.

Na homilia, o Irmão Superior Geral, dirigiu palavras de saudação e ânimo e de agradecimento à Comunidade Paroquial. Falou sobre o Instituto e sobre nossa Conferência. Toda a Missa foi transmitida pela «Rádio Comunidade», emissora local.

Terminada a Cerimônia Litúrgica, dentro de igreja e fora dela grupinhos se formavam para conversar e saudar os Irmãos, vindo de todas as partes do mundo. Inútil dizer que os Provinciais mais solicitados eram os da Itália e da Alemanha. Pudera: região ítalo-germânica!

O encontro com o povo desta cidade causou impacto em todos nós pela simplicidade, alegria e acolhida recebidas.

2. JOVENS FORMANDOS MARISTAS

Na tarde do dia 3 de outubro, participaram da Eucaristia e jantaram conosco 31 formandos maristas das Províncias do Sul do Brasil: Santa Maria, Santa Catarina e Porto Alegre e seus respectivos formadores. São os 14 noviços de Passo Fundo e os 17 postulantes de Caxias do Sul.

O Irmão Superior Geral, em breve saudação, disse que os formandos rejuvenescem o Instituto e os animou à fidelidade. Dirigiu-lhes palavras de acolhida e carinho. Após a Missa, o jantar prolongou-se com cantos variados e multilingüísticos.

Sem dúvida, esse contato com a juventude marista encheu-nos de alegria e esperança. Foram também momentos de descontração e de fraternidade, terminando o encontro com o canto da Salve Regina e as despedidas.



Alegria e canções dos jovens formandos brasileiros



Mons. Paulo Moretto, bispo de Caxias, durante a sua homilia

3. BISPO DIOCESANO NOS VISITA

Durante a última semana da Conferência, visitou-nos D. PAULO MORETTO, Bispo Diocesano de Caxias do Sul, diocese à qual pertence Veranópolis. Foi no dia 12 de outubro, festa de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e de Nossa Senhora del Pilar, Padroeira da Espanha.

O Sr. Bispo presidiu a festiva Celebração Eucarística e participou do jantar fraterno. Ressaltou o Prelado a devoção mariana de nosso povo, um traço que nos une a todos. Exortou-nos à fidelidade à nossa espiritualidade mariana que marca a todos os Maristas.

Ir. Dario Bortolini
São Paulo

DISTENSÃO E LAZERES

Um aspecto importante e agradável da Conferência foram as reuniões sociais, à noite, e as excursões que deram aos Irmãos a oportunidade de se conhecerem e descansar numa atmosfera de convívio fraterno.

As tardes passadas juntos foram ocasiões nas quais os membros da Conferência se entretiveram em comunidade, cantando canções conhecidas por todos, ou por alguns, conforme as culturas que representavam. A atmosfera distendida favoreceu a apresentação dos talentos desconhecidos ou tímidos que não recebiam colaborar com sua voz ou tocando instrumentos musicais.

Nossa primeira saída de Veranópolis foi em 1º de outubro quando nos foi dado contemplar a majestosa beleza da serra. Veranópolis, situada no Estado do Rio Grande do Sul, está a 780 metros de altitude. É uma região povoada por gente de origem italiana que chegou aqui a partir de 1875. A região apresenta belos vinhedos e um dos pioneiros desse cultivo foi o Irmão José Sion junto com outros Irmãos pioneiros que foram também



Ir. John Hyland, Provincial de Irlanda

responsáveis pela primeira fábrica de champanhe no Brasil. Tivemos o ensejo de degustar as diversas espécies de vinho da região ao visitar a granja «Aurora», em Bento Gonçalves. Depois de vermos um vídeo sobre os vinhedos da região, fomos conduzidos para presenciar as diversas etapas pelas quais passa o processo da fabricação do vinho. O ponto alto do giro, foi, sem dúvida o local onde se provam os vinhos. In-

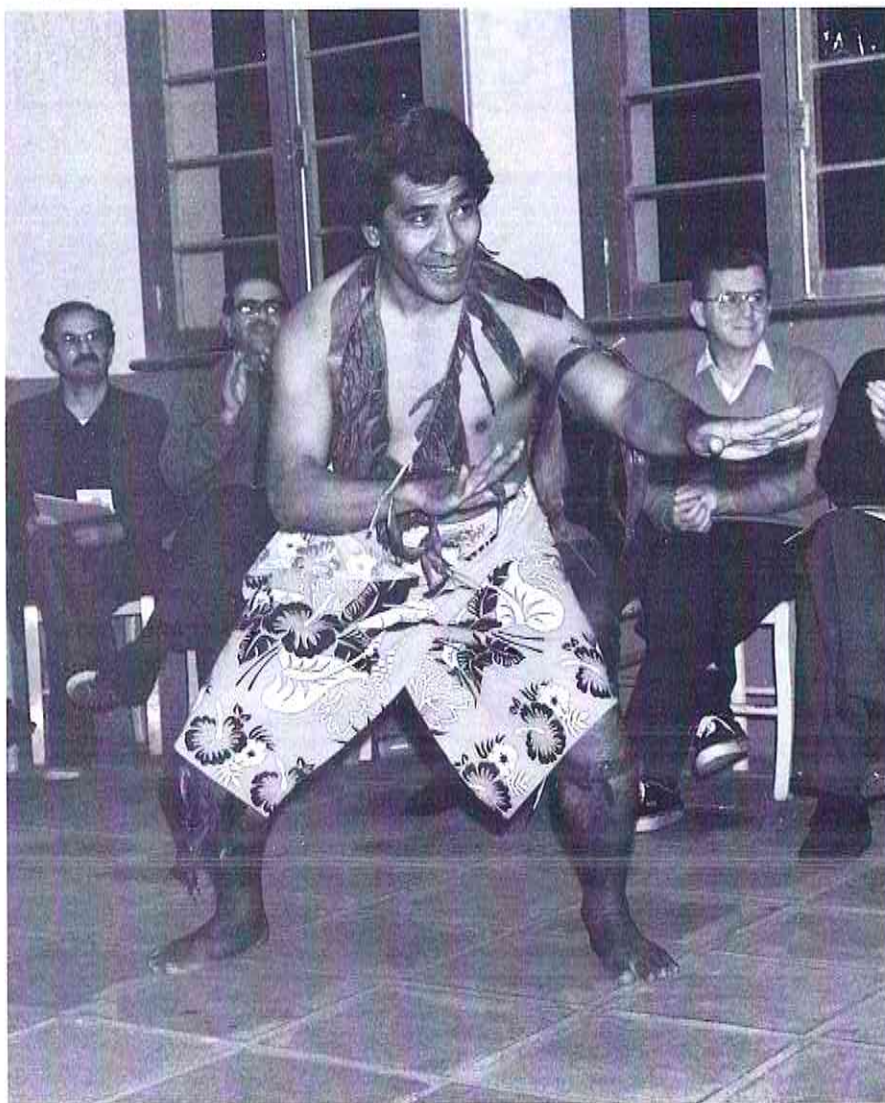
felizmente, o tempo não foi suficiente para saborear todos os vinhos tintos e brancos.

A sede foi suficientemente saciada ao visitarmos a Maison Forestier onde fomos recepcionados pelo Prefeito de Garibaldi, Vandemir Antônio Miotti, Presidente também da Associação dos Antigos Alunos. Na mesma ocasião, óbvio fomos recebidos pelo proprietário e por diversos amigos dos Irmãos. Durante a conversa, soubemos também que o supramencionado Ir. José Sion foi, durante algum tempo, Prefeito de Garibaldi na década dos anos 20. Aqui nas imortais palavras de um sonhador Marista de outras eras e de outras terras, foram feitas abundantes libações a Baco tendo como resultado canções de todas as partes do mundo.

Daqui fomos a Borghetto para o almoço, oferecido pelo Prefeito e preparado pelos ex-alunos e amigos dos Irmãos. Os Irmãos visitantes retribuíram com canções de muitas partes do mundo, correspondidas por outras brasileiras da parte dos que prepararam a refeição. Soube-



Um dia de passeio cheio de sol



O Ir. Iulio Suaesi, Superior de Samoa, interpreta uma dança típica samoana

mos, depois, que Borghetto é a terra natal do Ir. José Otão, durante muitos anos reitor da PUC de Porto Alegre. Depois de apanhar um pouco de sol num parque próximo, embarcamos para ver o santuário do Caravaggio. Sem dúvida, foi um dia que deverá ser recordado pela alegria, pela generosidade com que os Irmãos marcaram sua presença nessa região.

Em 7 de outubro, muitos Irmãos foram visitar Porto Alegre, de modo especial o campus da Universidade Católica. A Universidade foi fundada pelo Ir. Afonso e um grupo de professores, em 1934. Hoje possui

25 000 estudantes. Um aspecto da universidade é o oferecimento de cursos para despertar o estudo das questões sociais e dar aos estudantes conhecimentos a respeito da pobreza e da injustiça sofrida por seus patrícios tanto homens como mulheres.

Na mesma data, outro grupo de Irmãos foi visitar o cenário da região de Gramado e Canela. Trata-se de área que foi colonizada por alemães, chegados em 1824. Depois da visita à escola dos Irmãos, celebramos a Eucaristia numa das dependências do colégio. A caminho da churrascaria «Bomba e Bombacha», paramos para olhar um grupo de futuros

Pelés jogando futebol. Os Irmãos da comunidade de Canela organizaram o almoço-churrasco. Os alunos, vestidos com trajes típicos, nos brindaram com cantos e danças. Antes de sair, esses mesmos alunos nos ofereceram chocolate caseiro, uma das apreciadas sobremesas da região. Nosso contato com a juventude prosseguiu quando chegamos ao Minimundo, uma cidade tipicamente germânica, construída para a diversão da juventude, mas viam-se mais velhos do que crianças. A criança que existe em todos nós, talvez!

O calor da acolhida e da hospitalidade que recebemos de toda a gente brasileira nunca esteve em tanta evidência como na noite de nossa saída final para o Centro de Tradições Gaúchas que nos serviu o tradicional churrasco, antes de nos apresentar com seus «Chula» e danças típicas. Compareceram grupos de alunos dos Irmãos de Vacaria e de Camaquã. Os desta localidade nos concederam um pote de mel como testemunho de sua amizade.

As reuniões e as saídas nos puseram em contacto com a alegria, o calor e a hospitalidade da grande família marista e com a gente brasileira. Guardaremos durante muito tempo belas recordações da alimentação, dos vinhos, dos cantos, das danças, da amizade e da generosidade fazendo com celebrássemos a alegria de sermos Irmãos, no Brasil. Muito obrigado a vocês, brasileiros e brasileiras!

Ir. John Hyland
Irlanda

IMPRESSÕES GERAIS



Comentários de vários Superiores

1. O que deixou em você uma marca mais profunda de tudo o que viveu durante a Conferência?

O espírito com o qual trabalhamos, rezamos, refletimos e a fraternidade que se viveu. O fato de comprovar que, em todo o mundo Marista, os Provinciais neste caso, coincidem com os mesmos aspectos da missão dos Irmãos.

(Ir. José Ticó, Perú.)

SEM dúvida, o que me causou mais impacto é o desafio que o Instituto enfrenta para ser fiel ao Padre Champagnat e às origens, no que se refere à dedicação de nosso zelo apostólico no campo da educação cristã das crianças e dos jovens mais abandonados. Valendo-nos de números e porcentagens fictícios, esse desafio o imagino assim: Se, por exemplo, hoje o Instituto atende a 70% de crianças e jovens de famílias mais ou menos acomodadas e a 30% de crianças e jovens mais abandonados da sociedade, apresenta-se o desafio de inverter essas porcentagens.

(Ir. Antonio Martínez, Norte.)



Ir. Antonio Martínez, Norte

A impressão mais profunda causada em mim, durante a Conferência Geral, foi pela gentileza dos Irmãos que estão ajudando na casa e das senhoras que trabalham aqui. Estão sempre à disposição da gente. Impressionou-me também o espírito fraterno de todos os participantes.

(Ir. Clifford Perera, Sri Lanka.)

A riqueza da pessoa de cada Irmão com sua mentalidade, atitudes, experiências próprias do passado, sua cultura e os valores centralizados em Maria e Champagnat, fizeram-me grande impressão.

Irmãos de raças e línguas diferentes vieram para refletir e discernir juntos, depois, compartilharam elementos comuns da vida de nossos Irmãos. A fraternidade evidenciou-se desde o início através do carinho e da afeição mútuos. Apesar das barreiras impostas pelos idiomas, o espírito Marista transpareceu em todos.

(Ir. Iulio Suaesi, Samoa.)

O que mais me impressionou foi essa entrada imediata no assunto da «Espiritualidade da Missão» e a seriedade com a qual foi estudado. A gente ficou empolgada pelo assunto. Gostei muito das duas primeiras conferências e as apreciei de maneira tal que dificilmente as esquecerei. Diria o mesmo a respeito da insistência com a qual se repetiu «nossa ida para os pobres». A conferência de Dom Luciano Mendes foi empolgante e transparente.

(Ir. Emmanuel Ramarason, Madagascar.)



Ir. Graziano Gori, Italia

A Conferência Geral foi para mim uma experiência maravilhosa. Houve diversas coisas que me impressionaram profundamente:

- Antes de tudo, a cordialidade, o carinho, a alegria e o ambiente de família que verifiquei em todas as comunidades Maristas que visitei.
- Os momentos de comunhão e de participação com os Superiores da Administração Geral e com os outros Provinciais.
- O grande esmero com o qual foi preparado este encontro, estando previstos os mínimos detalhes.
- As celebrações litúrgicas, vivas e participadas de um modo excelente.
- O clima de fraternidade e de comunicação que caracterizou os dias que passamos juntos, apesar das dificuldades lingüísticas.

(Ir. Graziano Gori, Italia.)

2. Quais são para você os maiores sinais de esperança para o futuro?



Ir. José Ticó, Perú

ESTA Conferência Geral ressuscitou os valores Maristas, suscitou um novo espírito para regressar realmente às nossas fontes e nos impelir para uma vida mais simples, para a partilha e para o empenho em favor dos desamparados.

(Ir. Emmanuel Ramaroson, Madagascar.)

A serenidade, a calma e a coragem com as quais estão sendo abordadas as realidades e o futuro de nosso Instituto.

As Constituições que temos, com sua imensa carga de vitalidade espiritual e apostólica.

O atrativo espiritual que, em todas as partes do mundo Marista, está assumindo a imagen do Padre Champagnat.

A importância que está sendo dada à formação.

(Ir. Antonio Martínez, Norte.)

A vontade de viver a missão do Irmão Marista no mundo de hoje e de amanhã conforme o carisma de Marcelino.

O entusiasmo com o qual está sendo celebrado o Ano Champagnat em todo o mundo Marista e o atrativo exercido por Marcelino, não somente sobre os jovens mas também sobre pessoas adultas que querem viver sua espiritualidade. Realmente, Champagnat vive hoje!

O interesse e o esforço em todas as Províncias na promoção vocacional: vocações para a Igreja e para o Instituto.

(Ir. José Ticó, Perú.)

O Instituto está ansioso e sinceramente disposto a voltar para o fim pelo qual foi fundado: a educação cristã e a formação da juventude, particularmente da mais abandonada.

Existe otimismo ao encarar o futuro de nosso Instituto. Os Irmãos não estão desanimados com a diminuição dos efetivos.

(Ir. Clifford Perera, Sri Lanka.)



Ir. Clifford Perera, Sri Lanka

NÓS, Irmãos Maristas, temos uma dádiva a oferecer e a compartilhar com os outros: o carisma do Padre Champagnat.

Somente nós, os Irmãos Maristas, podemos partilhar este dom especial do Espírito Santo que foi concedido a Champagnat. Cabe a nós, portanto, distribuí-lo aos jovens, de maneira especial aos mais abandonados.

(Ir. Iulio Suaesi, Samoa.)

3. A seu ver, quais são os maiores problemas e obstáculos com os quais o Instituto se depara?

O enfraquecimento do espírito apostólico ameaçado pelo profissionalismo, pelo comodismo e pelo conforto sobretudo em algumas culturas.

A diminuição do número de Irmãos e o aumento das obras. Urge uma reflexão séria para adequar nossos efetivos a nossas tarefas e no sentido inverso.

(Ir. Antonio Martínez, Norte.)

A diminuição dos efetivos em diversas Províncias nos apresenta o problema da perseverança, da formação e da promoção vocacional.

As exigências da evangelização nos obrigam a fazer uma avaliação objetiva da qualidade e da eficácia de nossas obras.

Dessa avaliação surgirá uma nova coragem para uma caminhada de conversão: conversão pessoal e de nossas obras, orientando nossas opções em maior consonância com nosso carisma.



Ir. Emmanuel Ramaroson,
Madagascar

Sobretudo, temos de dar respostas concretas à opção preferencial pelos pobres, conforme nos é solicitado pelas Constituições.

(Ir. Graziano Gori, Italia.)

NOSSO maior desafio está em nós próprios e em nossa vocação Marista. Acredito que atrairemos vocações para viver nossa espiritualidade somente no dia em que a pusermos em ação por meio de nossas atitudes e pela maneira de assumirmos o carisma de Champagnat. Isso compete a cada Irmão Marista que integra o Instituto.

(Ir. Iulio Suaesi, Samoa.)

O envelhecimento de seus membros nas diversas Províncias aliado à falta de vocações.

O secularismo progressivo que faz perder o sentido de Deus e dos valores transcendentais dificultando a promoção vocacional.

(Ir. José Ticó, Perú.)

DEVEMOS superar:

- Nossos hábitos burgueses.
- Nossos compromissos mais ou menos conscientes com os ricos.
- Nossa tendência a querer imitar sempre a vida da classe mais elevada da sociedade.
- Uma certa instalação.
- O profissionalismo e o ativismo.
- Por vezes, a AMBIGÜIDADE, na ação apostólica (falta de transparência).

(Ir. Emmanuel Ramaroson,
Madagascar.)



Ir. Iulio Suaesi, Samoa

DEVEMOS voltar ao espírito primitivo de Champagnat. Ele nos fundou para a educação da juventude, e da mais abandonada. Temos necessidade de orientar nossas energias e recursos para esse objetivo. Não é tarefa fácil. As prioridades devem merecer um estudo para uma nova orientação. Hoje, o clamor dos pobres é muito forte. A escuta do Espírito Santo é um imperativo de nossos dias.

- Ficamos muito absortos pelo trabalho, somos ativistas. A dimensão contemplativa enfraqueceu-se. É necessária uma união com Deus muito mais forte.
- A formação e o cuidado pastoral de nossos jovens Irmãos devem merecer maior atenção. A formação permanente dos Irmãos está intimamente correlata com isso. O processo de formação deve ser muito bem planejado.

(Ir. Clifford Perera, Sri Lanka.)

IMPRESSÕES DOS JOVENS IRMÃOS

A Conferência Geral nos abriu o espírito para uma visão mais larga do Instituto, de modo especial de sua espiritualidade e de sua missão.

O tema central da Conferência foi: O Irmão Marista e sua Missão no Futuro. A pergunta fundamental proposta foi: Quais os desafios que devemos enfrentar, 150 anos após a morte do Fundador e como podemos ser fiéis hoje a nosso carisma e a nossa missão?

Isso tudo constitui um grande desafio para nós, mas mais especialmente para nós jovens Irmãos e também para as gerações futuras. Devemos aceitar os desafios com entusiasmo, com coragem e com arrojo. A sociedade, a Igreja e o Instituto não esperam por menos de nossa parte.

Nós nos sentimos muito felizes por termos sido chamados para fazer parte da família de Maria, para encarnar o carisma de Champagnat e termos sido escolhidos para participar da Conferência. Estar presente à Conferência geral foi uma graça e um presente. Achamos dificuldade em expressar o que nos vai pela alma adentro. Apenas podemos dizer que foi um maravilhoso acontecimento em nossa vida, um evento indescritível.

Nossa vida em conjunto, o contacto como os Irmãos de tantos países diferentes, de passado cultural diverso foram o ápice de nossa experiência. Sentimos o sentido

real da fraternidade em todos os aspectos da vida em comum: trabalhos em grupo, partilha nas sessões e discussões. Foram todas muito enriquecedoras e valiosas para nós.

Quando a Conferência ia chegando ao fim, o sentimento de gratidão crescia dentro de nós pelo fato de podermos estar presentes e perceber a presença do Espírito Santo no Instituto e por ter sido a primeira vez que jovens Irmãos puderam participar. O acontecimento da Conferência Geral, sem dúvida, será lembrado como qualquer outro acontecimento, mas para nós será sempre uma recordação muito cara.

Regressamos a nossas Províncias e comunidades cheios de entusiasmo, de coragem e de amor por nossa vocação, nossa missão, nosso Instituto e nossos Superiores, bem decididos a permanecer fiéis.

Gostaríamos de dizer alguma coisa a todos os jovens Irmãos: não tenhamos medo de nos entregar, com todas as nossas potencialidades, ao serviço de Deus e dos irmãos.

Esforcemo-nos na fidelidade a nossa consagração, a nossa Boa Mãe, ao nosso Fundador e ao Instituto.

Queremos agradecer ao Irmão Charles e ao Conselho Geral por nos terem dado essa magnífica oportunidade. Nosso agradecimento também aos Irmãos Provinciais pela generosa acolhida, pelo apoio e pela coragem que nos infundiram.

Irs. Antônio, Gerson, Xavier,
Roberto, Javier e Antonio.



A primeira vez que jovens Irmãos puderam participar

ESTATÍSTICAS GERAIS DO INSTITUTO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

PROVINCIAS E DISTRITOS	POST.	NOV.	TEMP.	PERP.	TOTAL	DIF.	SORT.	TOTAL 1.º V.	P.P.		
01	AFRIQUE DU SUD	00	00	05	31	36	02	00	02	01	00
02	ALLEMAGNE	00	01	05	72	77	02	00	02	01	00
03	AMÉRIQUE CENTRALE	14	18	35	148	183	01	03	04	07	08
04	BEAUCAMPS-St. GENIS	00	04	05	237	242	07	01	08	00	01
05	BELGIQUE-HOLLANDE	00	00	01	149	150	05	00	05	00	01
06	BÉTICA	14	08	27	170	197	04	01	05	04	02
07	BRÉSIL NORD	05	09	12	78	90	01	07	08	08	02
08	CASTILLA	00	15	20	154	174	02	04	06	03	01
09	CATALUNYA	24	12	50	213	263	02	09	11	10	01
10	CHILI	03	03	06	100	106	01	02	03	01	03
11	CHINE	00	01	03	60	63	00	01	01	00	00
12	COLOMBIE	02	09	19	75	94	04	03	07	07	01
13	CÓRDOBA	03	00	04	89	93	03	01	04	02	01
14	ÉQUATEUR	00	02	06	42	48	01	06	07	00	00
15	ESOPUS	01	06	00	163	163	06	02	08	00	02
16	GRANDE BRETAGNE	02	05	12	63	75	02	01	03	00	00
17	IBERVILLE	01	02	01	201	202	07	03	10	00	00
18	IRLANDE	00	00	01	37	38	00	02	02	01	00
19	ITALIE	00	01	03	110	113	04	00	04	00	01
20	LEÓN	10	08	13	168	181	01	02	03	02	00
21	LEVANTE	06	07	12	103	115	01	02	03	01	02
22	LIBAN-SYRIE	00	00	00	17	17	01	00	01	00	00
23	LUJÁN	01	01	05	105	110	03	00	03	01	00
24	MADAGASCAR	07	09	19	47	66	00	03	03	00	03
25	MADRID	08	02	05	120	125	04	04	08	01	00
26	MELBOURNE	00	00	03	145	148	01	01	02	00	01
27	MEXIQUE CENTRAL	16	19	28	131	159	02	04	06	03	02
28	MEXIQUE OCCIDENTAL	28	14	20	172	192	01	02	03	01	01
29	MIDI, C. O. HERMITAGE	00	01	00	252	252	09	00	09	00	00
30	NIGERIA	03	06	14	65	79	02	03	05	01	03
31	NORTE	08	07	04	145	149	01	01	02	00	00
32	NOUVELLE ZÉLANDE	13	05	18	170	188	03	03	06	01	01
33	PÉROU	08	18	18	62	80	03	02	05	08	07
34	PHILIPPINES	09	07	06	44	50	01	02	03	01	02
35	PORTO ALEGRE	04	01	08	145	153	05	02	07	02	01
36	PORTUGAL	05	00	06	56	62	00	01	01	00	00
37	POUGHKEEPSIE	01	00	06	137	143	01	05	06	01	00
38	QUÉBEC	00	16	12	154	166	04	01	05	00	00
39	RIO DE JANEIRO	02	05	14	80	94	02	02	04	02	01
40	RWANDA	00	00	07	32	39	01	01	02	01	01
41	SANTA CATARINA	02	02	14	67	81	00	00	00	04	01
42	SANTA MARIA	07	02	09	88	97	03	02	05	03	01
43	SÃO PAULO	02	02	17	88	105	00	01	01	04	03
44	SRI LANKA	00	02	04	46	50	00	00	00	00	02
45	SUISSE	00	00	00	25	25	01	01	02	00	00
46	SYDNEY	04	05	15	312	327	05	04	09	03	01
47	URUGUAY	00	00	00	34	34	02	02	04	00	01
48	VENEZUELA	19	09	30	42	72	01	02	03	04	02
49	ZAÏRE	00	04	19	33	52	00	02	02	04	02
—	ADM. GÉNÉRALE (INDE)	00	00	05	00	05	00	00	00	00	00
TOTAL 1988		232	248	546	5277	5823	112	101	213	93	62
TOTAL 1987		222	235	569	5359	5928	107	131	238	119	
DIFERENÇAS		+10	+13	-23	-82	-105	+05	-30	-25	-26	



*Alguns momentos do musical
«Sociedade de Irmãos», produção
do grupo «Catarsis», da Argentina*



Agora, em companhia de Maria, na presença de Champagnat e de todos os santos Maristas, peço que se comprometam novamente com a missão que nos legaram.

Queridos Irmãos, cheios de alegria, esperança e amor, regressem junto aos povos de todo o mundo. De maneira especial, vão à seus Irmãos. Perante eles, sejam pessoas de esperança, certos da presença do Espírito Santo na vida de vocês e na deles. Como Superiores, mostrem-lhes amor atuante, animando-os, amparando-os, incentivando-os. Tenham o cuidado de Champagnat para com os jovens e os pobres. Sejam pessoas audazes e perseverantes e façam com que os Irmãos compartilhem de sua audácia e constância. Conduzam os Irmãos para discernir na oração a vontade de Deus a respeito deles, em meio ao clamor que lhes solicita amor e serviço. Sejam eles estimulados pelo zelo de Champagnat e tenham a mesma preocupação em espalhar o Evangelho.

Partam, pois, confiantes no poder de Jesus, e saibam que Ele está sempre com vocês, até o fim dos tempos.

Últimas palavras da homilia do Irmão Charles no final da Conferência.